ANNO XXIX — SABBADO 2 DE JULHO DE 1853. — N. 145.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 1 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	11 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	5 de »	Minas	5 de Maio
Ceará	10 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	17 de »	R. de Janeiro	14 de Jun.
Alagôas	18 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Ladisláo rei.
28 Terça. S. Leao II rei.
29 Quarta. ✠ Ss. Pedro e Paulo.
30 Quinta. S. Marçal; b.
1 Sexta. Ss. Aarão e Theodorico ab.
2 Sabbado. S. Othon b.
3 Domingo. S. Eulogio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto minguante as 3 horas 16 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

Advertimos aos senhores assignantes cujos debitos se achão vencidos, que o preço de 4$500 rs. por quartel não lhes dá direito a demorar o pagamento além da expiração do mesmo quartel, como alguns o tem pretendido, dizendo que — uma vez que tem de pagar 4$500 rs., o farão quando quizerem, etc., etc. — Repetimos que a subscripção do nosso jornal não tem nada de obrigatoria, e que por conseguinte, quem não se agradar das condições della, deve deixa-la, e não recorrer a taes evasivas, pondo a empreza em difficuldades.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de junho de 1853.

Officio.—Ao vice-presidente das Alagoas, dizendo que com o officio que remette por cópia do commandante das armas, responde ao que S. Exc. lhe dirigio acompanhado de cópia de outro, em que o coronel commandante do oitavo batalhão de infantaria, não só requisita a ida do soldado Severino Alves Barbosa para aquella provincia, mas tambem lembra o julgamento final do processo do soldado Augusto Alves de Lima.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver concedido 30 dias de licença com o respectivo ordenado ao juiz municipal e de orphãos do termo d'Agua-Preta, bacharel Antonio Borges Leal.

Dito.—A' mesma, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que á vista do que requisitou o coronel commandante das armas interino, sejam pagos naquella thesouraria os preis da diaria, a que tem direito os recrutas do exercito, depositados no quartel do Hospicio, a cargo do segundo batalhão de infantaria. — Communicou-se ao mesmo coronel.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia interino, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para que o commandante do corpo de policia faça apresentar a S. S. uma escolta de tres praças, afim de acompanhar até a Parahiba o criminoso de morte Bento Francisco Bezerra, mas tambem para que o agente da companhia dos vapores mande dar transporte para aquella provincia na primeira barca, que passar para o norte, ao mencionado criminoso e a referida escolta.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados do decimo-primeiro batalhão de infantaria, Manoel José Narciso e Martinho Vieira da Cruz, a que se refere o officio que remette o coronel commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, concedendo a autorisação que pedio para comprar a João Carlos Augusto da Silva, pelo preço de 1$900 rs. a medida, o azeite doce preciso para fornecimento do pharol da barra desta cidade, nos mezes de julho a setembro deste anno.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife em o 1.º de julho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 7.

O coronel commandante das armas interino, declara para os fins convenientes, que a presidencia desta provincia concedeu, por portaria de 17, segundo consta do officio que lhe endereçou na data de 25, tudo de junho proximo findo, tres mezes de licença com meio soldo para ir a côrte, ao Sr. alferes do batalhão n. 11 de infantaria, Raymundo Remigio de Mello, cuja licença será contada de hoje.

O mesmo coronel determina por conveniencia e regularidade do serviço, que os Srs. officiaes e as praças de pret do oitavo batalhão de infantaria, ora existentes nesta provincia, fiquem nesta data addidas ao batalhão n. 11 da mesma arma, e assim dissolvido o contingente commandado pelo Sr. tenente José dos Santos Nunes Lima.

Manoel Muniz Tavares.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 28 DE JUNHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, Miguel Souger; aggravado, Bernardino José da Silva.—Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, D. Thereza Gonçalves de Jesus e Azevedo; aggravada, a fazenda publica.—Não tomaram conhecimento do aggravo por não ser caso delle.

Appellante, o juizo; appellados, João Lopes de Andrade e outro.—Mandaram a novo jury.

Appellante, a justiça; appellado, Marcolino Gomes de Leiros.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellado, o juizo dos feitos.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Ignacio Manoel Viegas.—Confirmaram a sentença.

Diligencias.

Appellante, Apolinario Pereira Baduem, appellado, Manoel Cosme de Moraes.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Joaquim Clemente dos Santos.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Luiz da Costa Portocarreiro.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, a viuva e filhos do Exm. marquez do Recife; appellada, a administração dos estabelecimentos de caridade.—Mandaram avaliar a causa, averbar o imposto, e depois com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellantes, João Keller & Companhia; appellado, Manoel José de Magalhães Bastos.

Appellante, José Francisco da Costa; appellado, Antonio Moreira Reis.

Appellante, o juizo pela herança de Joanna Paula do Rego; appellado, Joaquim Antonio do Rego.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Peixoto Villas Boas; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Rodrigues de Almeida.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, Domingos Antunes Villaça; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José da Silva Moreira; appellados, Vicente Alves Machado e outro.

Appellante, João Alves Machado; appellado, Gabriel Antonio.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Antonio Correa Lins Wanderley; appellado, Antonio Alves Ferreira.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carneiro Leal.

Appellante, o juizo; appellado, José Carneiro da Motta, como tutor dos menores Francisco, Antonio e José.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o curador da parda Maria; appellado, João Bispo de Araujo.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Manoel Alves Barreto e sua mulher; appellados, Luiz Bezerra de Vasconcellos e sua mulher.

Levantou-se a sessão depois de 1 hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de maio de 1853.

Um anno depois de posto a concurso o primeiro caminho de ferro em Portugal (a 14 de maio de 1852) he que o ministro das obras publicas apresentou ás côrtes (a 21 de maio corrente) o contrato celebrado com Hardy Hislop, como representante da companhia ingleza á qual foi feita a adjudicação. Apezar de ser um negocio este, que depois dos telegraphos electricos, he o symbolo da rapidez, os nossos ministros tem-no tratado com uma lentidão escandalosa. Um anno se tem consumido ja em programmas e moratorias, e ainda falta a approvação das camaras, que não ha de levar pouco tempo.

Remetto-lhe um exemplar do dito contrato, ou estatutos da companhia, para que V. dê conhecimento d'elle aos seus leitores, e tambem para que depois da discussão se veja a que ficaram reduzidos, porque dizem todos que laboram em nullidades insanaveis, segundo o direito, e até se suppõe que o proprio ministro deseja que as côrtes lhes façam algumas modificações, porque está com razão bem enfadado com o tal Hislop. A imprensa periodica tem ja feito graves objecções aos estatutos; mas de todas, as que hão produzido seria impressão, são as publicadas pelo cons. C. Morato Roma, no jornal a *Imprensa*, a que não tem achado que lhe responder cabalmente, nem a *Esperança*, jornal do ministerio, nem o engenheiro secretario das obras publicas, Lobo d'Avila, que na *Revolução de Setembro*, tem tomado a defeza do governo. Veremos em que fica esta tão mal agourada empreza, o que não tardará muito, porque as côrtes vão ser adiadas por mais um mez, afim de concluirem este negocio, e discutirem o orçamento.

A camara dos pares discutio por muitos dias os actos da dictadura, que afinal foram approvados por 33 votos, havendo contra 22. Fallou o visconde de Almeida Garrett, á favor da approvação pedida pelo governo, mas com muita frouxidão, e foi a primeira vez que votou com o governo, depois que foi exonerado da pasta dos estrangeiros.

A camara dos deputados discutio e approvou um projecto de lei que lhe propoz o governo, sobre expropriações, com o fim de facilitar a construcção do caminho de ferro. Tambem votou uma lei augmentando a 12$000 rs. o direito de sahida de cada marco de prata, em consequencia de se sentir na circulação monetaria grande escassez deste metal. Ainda que semelhantes medidas contrariem os verdadeiros principios da economia politica, todavia tem baixado muito o premio que os rebatedores levavam pelo troco dos soberanos, que da Inglaterra nos vem a montes por todos os paquetes.

Ainda duram as negociações para o governo se congraçar com o banco de Portugal; mas por ora nada se tem concluido. O ministro da fazenda, contra quem são os rancores dos monetarios, não por ceder, nem nos pontos das primitivas propostas, de sorte que se assegura que sem mudança de ministro das finanças, não póde haver conciliação. Por outro lado, o governo presente, que se o banco não tomar parte na companhia do caminho de ferro, com os actuaes concessionarios, não irá elle avante. Eis a razão porque nestes ultimos dias se tem fallado em recomposição ministerial, chegando-se a inculcar para a pasta da fazenda o deputado Casal Ribeiro, ou o presidente da camara Silva Sanches, ja ministro da fazenda com o duque de Palmella, ficando todavia Fontes no ministerio com o secretario das obras publicas. Entretanto he preciso reflectir que a sahida de Fontes da pasta da fazenda, apezar de alguns desacertos que tem commettido, causaria grande abalo na situação. A pontualidade com que elle ha dous annos tem mensalmente satisfeito os encargos publicos, o desprendimento em que esta de certas relações que até agora hão sempre tolhido a acção dos ministros da fazenda, faz com que se receie que saindo elle, triumphem as antigas influencias. Eis aqui o que ha de necessariamente retardar não só a recomposição ministerial, mas a reconciliação com o banco, o qual não cessa de instigar os possuidores e passadores de fundos portuguezes em Londres (*bond-holders*) para que reclamem contra a reducção do juro decretado em 18 de dezembro de 1851. E com effeito, parece que ja chegaram ao ministro inglez nesta côrte instrucções para advogar perante o nosso governo a pretenção dos referidos juristas estrangeiros.

O duque de Saldanha continua retirado dos negocios, em Bemfica; considera-se restabelecido, mas irá antes de se entregar a vida activa, passar algum tempo á sua casa de Cintra. Os facultativos entendem que ha provavelmente lesão ou como dizem caria na costella, donde resulta a supporação e ferida que tanto tem custado a sanar; mas que ainda que se torne incuravel, não he fatal, e apontam exemplos frequentes de se viver assim muitos annos. Não obstante saber-se isto e ser de notoriedade, de vez em quando tem-se espalhado a noticia de que o marechal esta moribundo; noticia esta que se tem repetido nos jornaes estrangeiros, incluindo algumas folhas do Brasil, ditos de correspondentes d'aqui, que sabem muito bem o contrario.

S. M. a imperatriz reside ainda no palacio das janellas-verdes; está mais tranquilla, e exemplarmente resignada as duras provações com que Deos tem patenteado aos nossos olhos * admiração, as virtudes desta princeza. Vai repetidas vezes ao jazigo de sua filha, a S. Vicente; além da instituição do hospital especialmente para o tratamento dos phtysicos, que fundou na ilha da Madeira; tem feito largas esmolas aos estabelecimentos de beneficencia desta capital; e tem começado já a visita dos asylos da infancia desvalida, de que he creadora e protectora.

Foi dissolvido o regimento do commercio, e mandadas distribuir pelos batalhões as praças e officiaes que o compunham. O que deu motivo a esta insolita e injusta dissolução foi o seguinte successo, que referirei com toda a veracidade, por se contar com muitas alterações, e se attribuir a um acinte que não houve. No dia do funeral da princeza Amelia vinha em marcha, descendo a rua do Paraizo o regimento do commercio, quando passou o coche em que vinha el-rei o Sr. D. Fernando, com o seu ajudante de ordens barão de campanha. O regimento ia marchando de costado, isto he, a dous de fundo, estava tambem em alas o batalhão da carta, de sorte que em certa altura ou havia de passar o regimento ou o coche, para não haver atropellamento, visto ser alli a rua mais estreita. Mas o coche continuou a andar, e então um sargento levantou a espingarda e deu com ella no cavallo e no sotta, até que o fez parar. Esta acção foi na verdade grosseira e reprehensivel, e merecia sem duvida castigo, mas ninguem esperava que d'aqui proviesse a dissolução. No dia seguinte foi ordem ao regimento para se formar um conselho de investigação, afim de se conhecer quem tinha sahido da forma para dar no sotta. Todo o primeiro pelotão, junto do qual tinha succedido o caso, declarou que não tinha visto. O conde de Santa Maria, causador deste conflicto irritado com esta recusa, instou com o marechal para que dissolvesse o regimento, o que obteve. Não era o modo de proceder com uma corporação que sempre representou o commercio, na segunda linha; e demais a mais manda-lo distribuir por batalhões, que recebem soldo em occasião de serviço! Uma grande deputação de officiaes e soldados do mesmo corpo dissolvido, foram representar ao marechal o vexame que se lhes fazia em os obrigarem a sentar praça nos batalhões subsidiados, e parece que esta segunda parte do decreto se não executará. O conde de Santa Maria, actual commandante das armas em Lisboa foi, como ja acima disse, o causador deste successo, porque mandou destrocar a tropa antes de el-rei ter passado: e tanto que se disse em parte onde o negocio se debatia, que se não fôra haver falta de um official general para commandar a 1. divisão, elle seria removido d'aqui.

Deste acontecimento tem feito thema para censuras a imprensa da opposição, mas sobre tudo a *Nação* escreveu um artigo injustamente offensivo a pessoa do rei, que foi ja accusado pelo delegado.

O visconde de Sá escapou milagrosamente, e já está no campo restabelecendo-se. A viuva condessa das Antas vai casar com um sobrinho do duque da Saldanha, D. Francisco de Almeida, capitão do exercito, e deputado em côrtes. Tambem se trata de casar o conde de Saldanha, filho do marechal, com uma fidalga rica dos sitios de Bemfica. Tambem o Porto, director do theatro de S. Carlos, pretende casar com a prima dona Ersilia Agostini, ficando escripturada para o anno, e indo a irmãa Rachel e a mãi para o Rio de Janeiro. Parece porem que ella não quer, porque não tem sido applaudida como esperava.

Ainda aqui esta a filha do Borgaro, do Rio de Janeiro, e seu marido que vão para Paris; e tem sido mui festejada em todas as reuniões, ella pelo primor e elegancia com que veste, e elle pela origem que se lhe attribue. Tambem se diz que vem para aqui o Borgara pai, com a celebre Olivier, hoje sua mulher.

A. Herculano vai proximamente a Coimbra, examinar um caixote de manuscriptos antiquissimos que alli appareceram.

Tendo-se introduzido desde 1834 o escandaloso abuso de estarem abertas as lojas aos domingos e dias santos de guarda, ao menos até ao meio-dia ou 1 hora, o cardeal patriarcha publicou a este respeito uma exhortação pastoral, á emitação da que sobre este mesmo objecto publicara ha alguns annos o bispo do Porto. O governo mandou inserir no *Diario* official a pastoral de S. Eminencia, e expedio ordens ao governador civil de Lisboa para se cumprir o que nella se determina. Mas como os termos da portaria são pouco explicitos, e a comminação das penas vaga, e não fundada em lei que esteja em pleno vigor depois da promulgação da carta, nem todos os donos de loja tem obedecido: os administradores dos bairros até hoje tem feito a vista grossa, e até se diz que estes receberam ordem *confidencial* para não procederem contra os infractores.

Aqui continuam a estar os dous Chins de que fallei em uma das minhas precedentes cartas, sem que até ao presente tenham conseguido sequer a esperança de ver proximamente o bom resultado da sua missão. O unico passo que se deu na questão do padroado portuguez no Oriente foi a nomeação, por parte do nosso governo, do ministro R. da Fonseca Magalhães, para commissario encarregado de negocios a tal respeito com o Internuncio nesta côrte. Mas o, aliás habilissimo, negociador, todo occupado com os negocios de duas repartições (Reino e Justiça) com a direcção superior (ou suprema) da politica interna e externa, durante a doença do duque, e com a sustentação dos actos do gabinete perante as camaras, ainda não póde ter uma unica conferencia com o delegado da Santa Sé. Infelizmente a questão, ja de si mesma embaraçosa, veio complicar-se com um novo incidente. O bispo de Macau, por insinuação do nosso governo, foi a Bombaim, e conferio ordens sacras a alguns centenares de aspirantes ao sacerdocio. Ora, pelo breve Apostolico « *Multa praeclara* », Bombaim e o seu territorio não pertencem a jurisdicção dos prelados portuguezes, e são administrados por *vigarios apostolicos*. O papa por tanto não podia deixar de considerar [illegible] contrario as leis canonicas. Diz-se que S. S. ja dirigira duas cartas admonitorias ao prelado de Macau, e que o ameaçou de suspensão do exercicio de suas funcções episcopaes na sua propria diocese, se se não submetter e der plena satisfação. Ja se vê quão grave se póde tornar este caso. Entretanto os nossos periodicos mostram cada vez maior azedume contra os propagandistas, e apenas a *Nação* ousa, e ainda assim, timidamente, tomar a defeza dos vigarios apostolicos.

« MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

« Sendo-me presente os estatutos da companhia denominada—Central Peninsular dos caminhos de ferro de Portugal—a qual tem por fim emprehender a construcção da linha ferrea de Lisboa a fronteira de Hespanha; considerando as muitas vantagens que hão de resultar ao paiz da realisação de semelhante empreza; attendendo a que os estatutos da mencionada companhia, que foram reduzidos a escriptura publica em as notas do tabellião Antonio de Abranches Coelho, na data de hoje, se acham formulados nos termos de direito, e com reciproca segurança dos associados, e dos que de futuro com elles contratarem: Hei por bem, conformando-me com a consulta do conselho de obras publicas e minas, e tendo ouvido o respectivo conselheiro, ajudante do procurador geral da corôa, approvar os estatutos porque a dita companhia ha de reger-se, os quaes constam de 42 artigos, e fazendo parte do presente decreto baixam com elle assignados pelo ministro secretario de estado interino das obras publicas, commercio e industria, com a expressa clausula de que esta minha approvação será retirada, se a mesma companhia se desviar do fim social para que se institue, ou não cumprir as disposições dos referidos estatutos. O mesmo ministro e secretario de estado assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades, em 10 de maio de 1853.—RAINHA.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

« ESTATUTOS

« da companhia central peninsular dos caminhos de ferro de Portugal, approvados por decreto desta data.

« Saibam quantos este instrumento de estabelecimento de estatutos da companhia Central Peninsular dos caminhos de ferro em Portugal virem, que no anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1853, aos 9 dias do mez de maio nesta cidade de Lisbôa, no meu escriptorio na rua Nova de El-Rei n. 35, compareceu Hardy Hislop, negociante, subdito britanico, morador na rua da Emenda n. 29, na qualidade de concessionario e mandatario da sociedade de concessionarios da linha dos caminhos de ferro de Lisboa a Santarem, e dahi a fronteira de Hespanha, o que fez ver por uma procuração que me apresentou, reconheço verdadeira, e fica em meu cartorio, para ir copiada nos traslados desta escriptura. E por elle Hardy Hislop, do que dou fé ser o proprio, me foram apresentados, para reduzir a escriptura publica os estatutos comprehendidos em 42 artigos, que são do theor seguinte:

« Estatutos da companhia central peninsular dos caminhos de ferro em Portugal.

« CAPITULO I.

« *Da creação e fins da companhia*

« Artigo 1. He creada uma companhia ou sociedade anonyma, que se denominará—Companhia central peninsular dos caminhos de ferro em Portugal.—

« Art. 2. O objecto da companhia he: primeiro construir o caminho de ferro de Lisboa a Santarem, e da'ahi á fronteira ou á cidade do Porto, segundo a resolução do governo portuguez, e em conformidade com o contrato celebrado entre o mesmo governo, e os concessionarios do dito caminho de ferro, ou com as modificações que nelle se fizerem de accordo com a direcção da companhia: segundo, licitar sobre qualquer outra via ferrea de Portugal, que se ponha a concurso publico, ou sobre o prolongamento desta em Hespanha, com tanto que a companhia em assembléa geral approve essa licitação, depois de resolvida pela direcção.

« Art. 3. Os encargos e obrigações a que fica sujeita esta companhia, para a construcção e exploração do caminho de ferro ja mencionado, segundo as clausulas e condições exaradas no contrato celebrado pelo governo, com os concessionarios, em nada derogam ou substituem as obrigações que pessoalmente contrataram os referidos concessionarios, que ficam firmes e valiosas nos termos do art. 6. do mesmo contrato.

« Art. 4. A séde da direcção geral da companhia, he em Lisbôa, podendo ter em Londres uma direcção filial, ou uma simples delegação, que a represente alli nos negocios em que se julgar necessario.

« § unico. O domicilio da companhia para todos os effeitos legaes se considera ser na séde da direcção geral.

« Art. 5. A existencia da companhia começa desde a data do decreto em que o governo approva os presentes estatutos, e termina no fim do prazo da concessão das linhas ferreas, que contratar com o mesmo governo.

« § unico. Dissolve-se a companhia quando o governo faça a acquisição dos caminhos de ferro, nos termos do respectivo contrato.

« CAPITULO II.

« *Do capital social, das acções, e dos direitos e obrigações dos accionistas.*

« Art. 6. O capital social da primeira secção de Lisboa a Santarem he de 800,000 £, ou 3,600,000$ de rs., dividido em 40,000 acções de 20 £, ou 90$ rs. cada uma, ou a somma necessaria para prefazer o custo total da construcção desta primeira secção da linha de ferro, na razão de 50:511$150 rs. por kilometro.

« § unico. Este capital será elevado ao que se julgar conveniente para a construcção das outras secções da linha, e bem assim para a execução dos ramaes e prolongamento que a companhia possa emprehender, e que o governo haja de lhe conceder, precedendo nesse caso autorisação da assembléa geral.

« Art. 7. As acções da companhia são passadas a pessoa determinada, e transmittem-se por herança, doação, cessão, ou por outro qualquer titulo legal de transmissão. O traspasso será averbado nos livros da companhia, ficando o subscriptor e o cessionario responsaveis até 50 por cento do valor da acção, e dahi por diante será responsavel o portador. Os subscriptores das acções, no acto da recepção dellas, entrarão nos cofres da companhia com 15 % sobre o seu valor nominal. Alem desta entrada nunca se poderão exigir outras sem que dous mezes antes, pelo menos, precedam annuncios publicos nos jornaes de Londres, Paris, Madrid, Lisboa e Porto, não devendo em caso algum exceder cada entrada 10 por cento do valor nominal da acção.

« Art. 8. Na falta do pagamento das entradas, nas epocas determinadas, os numeros das acções, cujas entradas se não tiverem realisado, serão publicados nos jornaes acima ditos; e os possuidores das referidas acções, que dentro de quarenta dias immediatos dessa publicação, não satisfizerem as entradas exigidas, perderão, por esse facto, o direito a essas acções, e cessarão de ser socios: estas acções, assim como as quantias já entradas, ficarão sendo propriedade da companhia, sem prejuizo de qualquer outro direito e acção della contra os accionistas que não pagaram no prazo marcado as suas prestações.

« § unico. Os accionistas que não pagarem no termo prefixo, e se aproveitarem de todo ou parte da móra concedida, serão obrigados a pagar além das suas entradas em atrazo, oito por cento ao anno, sobre o valor dessas entradas.

« Art. 9. Quando a trasmissão se fizer por successão ligitima, ou por disposição testamentaria, emquanto todas as prestações, até 50 por cento do valor da acção, não estiverem preenchidas, devem os herdeiros ou successor do accionista fallecido, dentro do prazo de 60 dias a contar da morte deste no reino, ou em Inglaterra, e seis mezes para os outros paizes, designar pessoa que responda pelo pagamento das prestações, até que se verifique o averbamento das acções transmittidas.

« Art. 10. Desde o dia em que o accionista fôr declarado fallido [illegible] os seus direitos e obrigações como socio, e as suas acções serão immediatamente vendidas em hasta publica, com precedencia de annuncio, ficando o preço da venda em deposito, como pertencendo a massa fallida.

« Art. 11. São accionistas os proprietarios de uma ou mais acções, competentemente averbadas nos livros da companhia.

« Art. 12. Cada acção da direito a uma parte proporcional ao numero das acções emittidas, na propriedade do activo social, e em quaesquer outros proventos da companhia, bem como na amortisação e juro, que o governo portuguez garante.

« Art. 13. A subscripção ou posse das acções produz de direito a adhesão dos subscriptores, ou possuidores d'ellas, aos presentes estatutos,

« CAPITULO III

« *Da assembléa geral.*

« Art. 14. A assembléa geral representa plenamente a companhia, e as suas decisões são obrigatorias para todos os accionistas. Ella deve reunir-se, pelo menos, todos os annos, no dia 15 de junho. A reunião terá lugar em Lisboa, se o numero das acções aqui for maior; e em Londres no caso contrario. Se o dia 15 de junho for defeso ao trabalho, a reunião terá lugar no dia seguinte. Além destas reuniões ordinarias, a assembléa geral terá aquellas para que a direcção geral a convocar, e as que forem pedidas por um numero de accionistas, que representem, pelo menos, o capital de cinco mil acções.

« Art. 15. A assembléa geral poderá constituir-se, quando estiverem presentes, ao menos, 40 accionistas com voto, uma vez que elles representem um quarto do numero total das acções. A convocação deve ter sido feita por annuncios repetidos nos jornaes de Londres, Madrid, Paris, Lisboa e Porto, com antecipação de 40 dias, sendo nesses annuncios prevenidos os accionistas, pela fórma que a direcção julgar mais conveniente, do objecto da discussão. Se os 40 accionistas, ou seus representantes não comparecerem na primeira reunião, uma segunda terá lugar, dentro de 30 dias, precedendo annuncio. Findo este termo, a assembléa geral deve constituir-se, qualquer que seja o numero de votos presentes; mas para que as suas resoluções sejam validas, devem referir-se unicamente ao objecto da convocação.

« Art. 16. Ninguem póde ter voto na assembléa geral, sem ter, pelo menos, 8 acções, o accionista que possuir de 8 até 12 acções terá 1 voto — de 12 até 25 acções 2 votos—e por cada 20 acções que tiver dahi para cima, terá um voto.

« § unico. Para qualquer ser admittido a votar pessoalmente ou por procuração na assembléa geral he mister ter as acções averbadas em seu nome com 3 mezes de antecipação, em quanto estas acções forem nominativas; e deposita-las nos cofres da companhia 2 mezes antes, quando forem ao portador.

« Art. 17. Os accionistas que tem direito a ser membros da assembléa geral, poderão fazer-se representar nella por procuração legal. Ninguem póde, porém, representar um ou mais accionistas, na assembléa geral, sem ser membro dessa assembléa.

« § unico. Não podem ser membros da assembléa geral os empregados da companhia, em cujo numero se não comprehendem os contratadores ou empreiteiros da construcção da linha de ferro.

« Art. 18. O procurador ou representante de qualquer accionista, na assembléa geral, terá o mesmo numero de votos que o accionista que representar; e para a somma total dos votos, representando mais de um accionista, deve fazer-se a addição das parcellas respectivas a cada um delles.

« Art. 19. Preside á assembléa geral o accionista presente mais votado, com tanto que não seja director geral ou filial. O immediato em votos exercerá as funcções de vice-presidente, seguindo-se o mesmo systema para a nomeação do secretario e vice-secretario.

« § unico. As decisões da assembléa geral serão tomadas á pluralidade absoluta de votos.

« Art. 20. As attribuições da assembléa geral são as seguintes: eleger a direcção geral e tomar-lhe contas; e precedendo proposta da direcção, sem exclusão da que qualquer membro da assembléa tem direito de apresentar: 1.º, fixar os dividendos e amortisação; 2.º, deliberar sobre emprestimos de quantia superior a 30:000$ sobre a fixação do fundo de reserva e seu emprego—sobre augmento do fundo da companhia—sobre a empreza de novas linhas, ou ramaes de caminho de ferro—sobre a modificação ou interpretação de estatutos—sobre a liquidação final da companhia [illegible] em geral sobre todos os interesses desta dentro dos limites do seu contrato e dos estatutos. Além destas attribuições compete a assembléa geral resolver sobre as propostas feitas nas convocações pedidas pelos accionistas nos termos do paragrapho ultimo do art. 14.

« Art. 21. As resoluções da assembléa geral sobre emprezas de novas linhas ou ramaes de caminho de ferro, e sobre modificação ou interpretação de estatutos não são validas sem a approvação do governo.

« Art. 22. As resoluções da assembléa geral sobre augmento de fundos, emprestimos e modificação de estatutos, só poderão ser validas estando presente o numero de accionistas representante de um quinto do fundo social, pelo menos, e sendo approvadas por dous terços dos membros da assembléa reunida.

« CAPITULO IV.

« *Da direcção e suas delegações.*

« Art. 23. A plena gerencia dos negocios da companhia pertence a uma direcção geral, cuja séde he em Lisboa.

« § unico. Poderá haver em Londres uma delegação da direcção geral para os negocios em que se reputar necessario.

« Art. 24. O governo será representado na direcção tanto provisoria como definitiva da companhia, conforme o estipulado no art. 16 do contrato, por um numero de directores da sua nomeação, que [illegible] proporcional ao capital em acções de que for possuidor. Quaesquer fracções de meio, ou para cima, dão direito a mais um director, para baixo serão desprezadas. O limite minimo do capital em acções, que lhe dá direito á nomeação de um director, he de 1,200 acções.

« Art. 25. A direcção geral he eleita pela assembléa geral dentre os accionistas possuidores de 100 ou mais acções, e a duração da sua gerencia será de 3 annos.

« § 1.º Exceptuam-se os directores que o governo tem direito de nomear, conforme o estipulado no presente artigo, e bem assim a primeira direcção, cuja nomeação pertencerá aos concessionarios do caminho de ferro, e cuja gerencia durará por todo o tempo da construcção da primeira secção deste, e ainda por mais 4 annos depois da sua abertura ao transito publico.

« § 2.º O Sr. Hardy Hislop, na qualidade de fundador da companhia, he membro vitalicio da direcção geral, salva a confirmação da primeira assembléa geral.

« Art. 26. O numero de directores geraes, durante o tempo da construcção da primeira secção, será aquelle que os concessionarios julgarem conveniente, não podendo todavia exceder a 15; e pelo restante do tempo, e dahi em diante esse numero será de 9, comprehendendo os directores geraes, que o governo tem direito de nomear, segundo o estipulado no art. 24.

« § 1. He de obrigação a residencia effectiva em Lisboa, pelo menos, de 3 directores eleitos.

« § 2.º Todos os actos da direcção, que importem responsabilidade da companhia, serão assignados por dous directores pelo menos.

« Art. 27. Cada um dos directores geraes depositará nos cofres da companhia uma caução não inferior a 100 acções, que serão inalienaveis durante a sua gerencia.

« Art. 28. O presidente da direcção será eleito pelos directores á pluralidade absoluta de votos. Em caso de empate prefere o mais velho.

« Art. 29. Quando vagar algum lugar de director geral os outros directores o nomearão de entre os accionistas possuidores de 100 ou mais acções.

« Art. 30. As decisões da direcção geral serão tomadas á pluralidade absoluta de votos, tendo o presidente, no caso de empate, voto de qualidade.

« Art. 31. Os membros da direcção geral podem ser reeleitos.

« Art. 32. A delegação de Londres será nomeada pela direcção geral dentre os seus membros, e ella será regularmente informada do andamento dos negocios pelos directores residentes em Lisboa.

« Art. 33. Os directores residentes em Londres terão o direito de votar por procuração na direcção geral em Lisboa. Quando elles não usem deste direito, a direcção em Lisboa terá plena autoridade para decidir todos os negocios da attribuição da direcção geral.

« Art. 34. Os directores geraes receberão a titulo de remuneração, durante o tempo da construcção da primeira secção da linha ferrea, o que for convencionado entre elles e os concessionarios, pelo tempo restante da primeira direcção, e nas seguintes direcções, receberão o que o governo fixar sobre proposta da assembléa geral.

« § unico. A mesma regra será observada pelo que toca a delegação de Londres.

« Art. 35. A direcção geral deverá submetter annualmente ao exame e approvação da assembléa geral as contas da sua gerencia, a statistica da exploração do caminho de ferro, e um relatorio do estado social e financial da companhia. Todos os referidos documentos serão patentes aos accionistas que os quizerem examinar tanto no escriptorio da direcção em Lisboa, como no da sua delegação em Londres, desde os 15 dias immediatamente anteriores ao da reunião da assembléa geral. A direcção geral, por um ou mais de seus membros, será obrigada a assistir ás sessões da assembléa geral em que se julgarem as contas da sua gerencia.

« Art. 36. A direcção geral e sua delegação em Londres são obrigadas a ter sempre a sua escripturação limpa, e regular, e em dia; e a prestar os seus livros ao exame de qualquer accionista, sendo todavia prohibidos os extractos.

« Art. 37. A direcção geral he autorisada para tudo que julgar conveniente, dentro dos limites da concessão e das leis do reino: compete-lhe nomear os empregados e demitti-los, arbitrar-lhes provisoriamente os vencimentos, salva a approvação da assembléa geral e decisão do governo, conforme o estipulado no art. 34, fazer os regulamentos de serviço, administração e politica que julgar necessarios, os quaes apresentará ao governo para este lhe dar a sua approvação na parte em que ella seja indispensavel.

« Art. 38. A direcção geral poderá delegar em qualquer pessoa para negocio determinado, e por autorisação especial, todos ou parte de seus poderes.

« Art. 39. Os membros da direcção só assignam como mandatarios da companhia, em razão da sua gerencia, não contrahem obrigação pessoal ou solidaria, relativamente aos negocios da companhia, e só são responsaveis pela execução do seu mandato.

« Art. 40. As decisões legaes da assembléa geral serão observadas pela direcção geral, que he responsavel pela sua execução.

« CAPITULO V.

« *Disposições geraes.*

« Art. 41.º Será nomeado pelos concessionarios, com approvação da direcção geral, um engenheiro em chefe da companhia para a construcção da primeira secção do caminho de ferro, podendo continuar nas seguintes secções, se a direcção geral o julgar conveniente, e a assembléa geral o approvar; no caso de fallecimento será supprida a sua falta por nomeação da mesma direcção geral.

« Art. 42.º Durante a construcção da primeira secção da linha de ferro de Lisbôa á fronteira, pagar-se-ha aos accionistas seis por cento de juro annual, sobre o capital com que tivermos entrado.

« § unico. Depois da abertura do caminho de ferro a circulação publica, em toda a extenção da sua primeira secção, pagar-se-ha aos accionistas conforme o estipulado no artigo nono — do quaderno de condições — seis por cento de juro, e meio por cento de amortisação annuaes, sendo o beneficio, que por ventura houver, dividido proporcionalmente ao valor nominal das acções.—Lisbôa, 7 de maio de 1853.— Por mim e como mandatario dos mais concessionarios. Hardy Hislop.—Nada mais se continha em os ditos estatutos, que que ficam n'este cartorio, aos quaes me reporto. E ultimamente disse elle outorgante Hardy Hislop, por si e na qualidade que representa, que reduz a presente escriptura os estatutos da companhia central peninsular dos caminhos de ferro em Portugal acima transcriptos, que de hoje em diante a deverão ficar regulando para todos os effeitos legaes e convenientes.— Em testemunho de verdade assim o outorgou, pedio e aceitou, e eu tabellião por quem tocar ausente, sendo testemunhas presentes José Bernardo de Castro, e Eduardo Augusto de Carvalho, residente no meu escriptorio, que n'esta nota assignam com o outorgante, depois de lhes ser lida por mim Antonio de Abranches Coelho, tabellião que escrevi.— D'esta gratis — Hardy Hislop — José Bernardo de Castro — Eduardo Augusto de Carvalho. — Traslado da procuração de que n'esta escriptura se faz menção. — Antonio de Abranches Coelho, tabellião publico de notas n'esta cidade de Lisbôa e seu termo, por S. M. Fidelissima, que Deos guarde, etc. Certifico que me foi apresentada uma traducção do idioma inglez para portuguez, assignada por Jeremias Meagher, vice-consul de S. B. Britanica n'esta côrte, em data de 23 de Junho de 1852, e sellada com o sello das armas do dito vice-consulado, na qual traducção se acha tambem comprehendida a procuração da qual se me pedio publica forma, e o seu theor he o seguinte: — Procuração. — Saibam todos a quem possa ser concernente, que os abaixo assignados constituidos em uma associação provisoria, e companhia formada em virtude de uma convenção feita entre nós, no dia 21 do corrente mez de junho, debaixo do nome e titulo de — companhia central peninsular do caminho de ferro em Portugal. — [illegible] esta escolhemos e nomeamos o cavalheiro Hardy Hislop, consul que foi de S. M. Britanica em Carrie, na Hespanha, ao presente residindo em Londres, para ser legal procurador, e mandatario nosso ou de cada um de nós, para o fim de tratar e concluir a favor da dita companhia, e a favor de cada um de nós, como membro d'ella, todas e quaesquer negociações e convenção com o governo de S. M. Fidelissima a Sr.ª D. Maria da Gloria, Rainha de Portugal, relativa a concedida que for pelo governo da mesma sobredita Sr.ª para a feitura e convenção de um caminho de ferro em tres secções, desde a cidade de Lisbôa até Badajoz, na fronteira de Hespanha, segundo o programma publicado no *Diario do governo de Lisboa* em em 14 de maio ultimo, e em conformidade com a proposta da presente associação, e igualmente a favor da dita companhia, e de nós e cada um de nós, como membros da mesma, para aceitar qualquer concessão que possa ser concedida pelo dito governo em harmonia com o dito programma, e nós collectivamente e distinctamente nos obrigamos a ratificar o que for feito pelo dito Hardy Hislop, como mandatario, em relação a esta materia. Em testamunho do que as partes acima referidas assignaram e sellaram a presente aos 21 do mez de junho de 1852 — isto quer dizer — o dito Hardy Hislop, Thomaz Rumball, John David Barry, John Owens, e Charles Waring na presença de William Tribe, e de Samuel Preston, ambos como testemunhas e moradores em numero quatro Princes Street, na cidade de Londres, e de James Kitson na presença de John Piper Junior, e William Reynold, da cidade de Leeds, no condado de York, ambos como testemunhas. — Assignado, sellado e entregue pelo dito Hardy Hislop, Thomaz Rumbal, John David Barry, e Charles Waring na presença de — assignados — William Tribe — Samuel Preston. — Assignados — Hardy Hislop (sello) Thomaz Rumball. — dito — J. D. Barry. — dito — John Owens — dito — Charles Waring — dito — James Kitson — dito — assignado, sellado e entregue pelo dito James Kitson na presença de — assignados — John Piper Junior — William Reynold. — Copia. — Francisco Ignacio Vanzeller, consul geral de Portugal na Gran-Bretanha, por S. M. Fidelissima a Sr.ª D. Maria II, que Deus guarde. — Certifico que a assignatura do documento junto he do proprio punho de Rupert Rans, notario publico d'esta cidade, ao que se deve dar inteira fé e credito em juizo, como fora d'elle. Em testemunho do que mandei passar a presente [illegible] vai sellada com o sello d'este consulado geral. Londres, aos 26 dias do mez de junho de 1852. — (Sello). — Assignado — F. I. Vanzeller. — Numero 276. — Certifico que a assignatura retro he a propria de que usa Francisco Ignacio Vanzeller, consul geral de Portugal em Londres. Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, 14 de junho de 1852. — Assignado — Emilio Achilles Monteverde. — Pagou 40 rs. de sello. — Lisboa, em 14 junho de 1852. — (Sello). — Assignado — Couto — Frederico. — He o que tão somente se me pedio em publica forma da dita traducção a que me reporto, e entreguei. Lisboa, 7 de maio de 1853. — E eu Antonio de Abranches Coelho, tabellião, que a subscrevi e assigno em publico e raso. — Lugar do signal publico. — Em testemunho de verdade. — Antonio de Abranches Coelho. — E trasladada a concertei a propria a que me reporto, e fica n'este cartorio. — E eu Antonio de Abranches Coelho, tabellião publico de notas, n'esta cidade de Lisboa, este instrumento do meu livro d'ellas, a que me reporto, fiz trasladar, numerei, rubriquei, subscrevi, e assigno em publico e razo. — Em testemunho de verdade — Antonio de Abranches Coelho.

« Ministro das obras publicas, commercio e industria, em 10 de Maio de 1853. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

14 de junho.

As camaras foram adiadas por mais um mez, até 2 de julho proximo. A carta constitucional marca sómente 3 mezes para a sessão annual, mas os nossos legisladores costumam sempre dar bom mercado. Ainda se não apresentou o parecer da commissão encarregada de examinar o contrato do caminho de ferro, nem tambem ha ainda parecer sobre o orçamento. A' vista disto os quinze dias que restam mal podem chegar para estes dous assumptos.

Estes dias tem a camara dos deputados tractado quasi exclusivamente de votar pensões, e regular as reformas de varias classes de officiaes do exercito e da guarda municipal. Houve sessão secreta para tomar conhecimento do tratado de commercio entabolado com a França, por Almeida Garrett; o que deu motivo a sua sahida do ministerio. Não se tomou ainda resolução definitiva. A commissão de legislação apresentou um projecto sobre morgados, mas não propõe a abolição completa, simplesmente permitte a desvinculação dos morgados que não chegarem a certo rendimento, facilita mais as subrogações etc. O projecto primordial he do advogado Abel Maria Jordão, que o offereceu a um dos membros da commissão de legislação, a qual o deptou. Segundo consta, este negocio não se resolverá nesta sessão, porque os pares querem o *statu quo*. Tambem se nomeou uma commissão para rever a pauta reformada pelo ministerio, contra a qual tem havido grandes reclamações. Tambem se julga que não fará nada. Tudo isto são conversas, ou entretenimentos parlamentares. Agora quando se começar o debate sobre os caminhos de ferro, então veremos se fazem alguma cousa que se leia. Os trabalhos do caminho de ferro, inaugurado nos Olivaes, tem-se limitado a fazer escavações na quinta que foi dos Grillos (frades); e os concessionarios dão como pretexto de não terem ja mettido gente a obra o esperarem pela publicação da lei das expropriações, a verdadeira razão porém he não acharem accionistas, isto he, não terem dinheiro. Ha de ser curioso o desfecho desta companhia.

Partio no paquete de 9, para Londres, o conselheiro do thesouro Paiva Pereira, encarregado pelo governo de se compor com o comité dos bond-holders a respeito dos juros que elles não convem se lhe reduzam, como determina o decreto de 18 de dezembro. Diz-se com fundamento que o governo esta disposto a conservar áquelles juristas o dividendo que até aqui lhe pertencia, com tanto que elles tomem uma parte importante em acções do caminho de ferro, e que foram estas as instrucções que deu ao seu emissario ao Stok-Exchange, e suppõe-se que este accordo he aceito, e que foi preparado pelo conde de Lavradio, nosso ministro em Londres. Se isto fôr avante, o governo fica desaffrontado do vexame que tem soffrido, em não haver podido verificar a assignatura para dar começo ao caminho de ferro, livrando-se tambem das manifestações que a decretada reducção lhe tem suscitado nas praças estrangeiras, e que o tem posto em grande descredito.

A conciliação com o banco esta ainda em ve-lo-hemos. Entretanto esta convocada para amanhãa 15, a assembléa geral dos accionistas, afim de se decidir, se visto estarem approvados pelas côrtes os decretos que reduziram os juros das inscripções, deve o banco tambem inverter as que possue, alias não póde receber os juros. Por esta occasião se diz que se tractará de sondar a opinião dos accionistas a respeito das propostas do governo.

O que se conclue de tudo isto, he que se não fos-

MUTILADO

se a necessidade em que o governo está de prestar auxilio á companhia do caminho de ferro, não tinha nenhuma dependencia do banco, antes este, he que não podia subsistir sem o governo.

A respeito da abolição do contrato do tabaco ainda nem se quer se apresentou o parecer da commissão. Foi uma fantasmagoria esta como poucas vezes cá se tem visto! Nem ao menos o sabão desmonopolisam estes grandes liberaiaes, que tanto fallam em liberdade do commercio.

O duque de Saldanha já tem dado alguns passeios a cavallo, em Bemfica. Irá para Cintra naturalmente quando fôr a côrte, que será por estes dias. Verificou-se a noticia que pelo vapor do mez passado lhe enviei, de que estavam feitas as pazes entre as côrtes de Lisboa e Rio de Janeiro, a respeito da triste questão dos chouriços. *O Diario do Governo* de hontem 13, na parte official, sob a rubrica « do ministerio dos negocios estrangeiros » publica o seguinte: Em virtude de explicações satisfactorias havidas no Rio de Janeiro, entre o ministro dos negocios estrangeiros do imperio e o ministro de S. M. Fidelissima naquella côrte, cessou felizmente a interrupção da correspondencia official entre o governo de Portugal e a legação brasileira nesta côrte. Acrescenta-se que o Sr. Drommond sahe de Lisboa, a titulo de licença que pedira já ha tempo ao seu governo, ficando seu secretario o Sr. João José Ferreira dos Santos, interinamente encarregado dos negocios.

O *Portuguez* continua em hostilidade aberta com o governo, mas não tem chegado á altura em que podia ser elevado pela pericia de seus redactores. Alexandre Herculano partio com effeito para Coimbra, a examinar os manuscriptos que alli appareceram, entre elles parece que o authographo do auto da acclamação de D. João I, nas cortes de Coimbra. Foi acompanhado por muitos dos nossos jovens escriptores até ao Canal da Azambuja, onde lhe offereceram um bello *lanche*.

Annuncia-se aqui a chegada do vapor brasileiro *Josefina*, no dia 21, partindo por Pernambuco para o Rio.

Por elle receberá carta minha.

Porto 9 de junho de 1853.

Mme. Pluvia abandonou-nos finalmente, e he forçoso confessar que não deixou saudades. A Sr.ª atmosphera resolveu mostrar-se-nos risonha, e tem nos dado dias lindos. Não tem acontecido o mesmo lá para o Alto Douro e Hespanha, a julgar pela turba e forte corrente que tem trazido o velho rio Douro, que ha dias subio do seu leito ordinario cousa de uma braça; o que não deixa de ser admiravel neste tempo.

O Porto principia a estar insipido como sempre nesta quadra. Terminou o theatro lyrico, e não obstante os bailes dos barões da moderna fabricação, a monotonia grassa, e a gente do élite, como não tem aqui quem na lingua de Tasso lhe faça sentir as inspirações de Verdi, Donizeti, Bellini, Mercadanti, etc., vai-se safando para os dominios do deos Pan, onde os alados habitantes dos bosques lhes suavisarão as saudades das melodias italianas, com os singelos cantos que a natureza lhes inspira. Com tudo a vida commercial e industrial não afrouxa, que he ella a caracteristica desta terra burgueza. A noticia descriptiva do grande vapor que a companhia Luso-Brasileira faz construir em Inglaterra, foi aqui recebida com prazer, e todos aguardam com anciedade esse meio de communicação directa, desta cidade com os portos brasileiros; porém a cousa marcha como todas as cousas portuguezas *pianissimo*, como dizem os maestros do contra-ponto. Segundo os costumes tradicionaes desta terra de —*ou tudo ou nada*—formaram-se de mais duas companhias de seguros, que já se installaram—*garantia e equidade*; e segundo o que dizem passaram as acções que foram solicitadas com influencia. Os grandes dividendos que teem dividido as antigas companhias *Bonança* e *Confiança*, he que promoveu em alguns capitalistas a *rabia* de crear uma nova companhia; e as desintelligencias originaram a creação d'outra—*quod abundat non nocet*. A conveniencia dos interesses deu lugar ao pensamento de fusão das duas em uma só; porém as realidades de precedencia mantiveram a divisão.

As diligencias de transporte entre esta cidade e a de Braga continuam regularmente e com bom resultado, e em vista da commodidade da viagem e preço, estão sempre os lugares tomados, pois todos querem ir apresentar os seus respeitos ao *conservador* cidadão Longuinhos, que não obstante ser de pedra, não he indifferente a taes finezas.—As frigideiras teem augmentado de valor.

A mania da cadeia magnetica para fazer dançar mesas, chapéos, pratos, etc., passa á loucura contagiosa; nos cafés, nas lojas, nas casas particulares, apresenta-se a cada passo o espectaculo de se acharem pessoas de todas as idades e sexos em volta dos objectos que se propõe fazer mover, *mudos e quédos*, esperando o movimento, ás vezes por espaço de muito tempo, de modo que a seriedade do mais fleugmatico Saxonio-normando não poderia negar-lhe o tributo d'uma gargalhada.

As noticias da capital são chochas; passaram as leis da dictadura na camara dos pergaminhos, depois de grandes estupadas pro e contra; porém no tivoli parlamentar electivo appareceram projectos já para a revisão de dous dos decretos, nomeando-se commissões para formular o parecer. A feitura do caminho de ferro continua em embryão. As charamellas periodicas da opposição, dizem que os filhos da famosa Albion torcem o nariz ás acções, emquanto se não revogar o decreto que reduz o juro da divida publica portugueza a 3 por cento. A gente do John Bull quer 5, não são tolos de certo, porque 5 são mais que 3.

A questão da carne ensaccada (vulgo chouriços) permanece ensaccada; os falladores espalharam que o governo brasileiro consentia em remover o ministro Drummond, demittindo a rainha o ministro dos estrangeiros Jervis d'Atouguia. O Renard do ministerio disse no parlamento, que nada havia a tal respeito, mas apesar da palavra honrada de Mr. Renard, não deixa muita gente bôa de acreditar que alguma cousa ha, em que eu não metto o nariz, porque me lembram uns versos das—*Noites do Barracão*—que a mim mesmo applico:

« Razões são d'Estado,
Que tu não entendes,
Misterios que offendes,
Querendo-os sondar. »

O prelado do corpo cathedratico da universidade de Coimbra, acaba de praticar um acto de justiça. O estudante brasileiro Bustamante foi por uma rixa maltratado por dous estudantes, um do quinto outro do quarto anno de direito. Por sentença do conselho foram estes dous estudantes riscados para sempre e expulsos da universidade; fundando-se toda a justiça da sentença no facto de ser o maltratado um estrangeiro d'um paiz irmão e amigo, e como tal credor de toda a defferencia e amiga hospitalidade, e por isso mais aggravante o crime. O conselho mereceu geral louvor.

O Porto, e em geral toda a provincia do Minho, tem soffrido a invasão d'uma aluvião de habitantes da Galisa, que fogem á fome que alli se manifesta com todos os seus horrores; porque as rigorosas e aturadas chuvas inutilisaram completamente n'aquella provincia a ultima colheita.

No reino visinho continua a politica dubia; o gabinete Lersundi ainda não deixou transpirar o seu pensamento ácerca da reunião das côrtes. As reformas economicas do ministro da fazenda, Bermudez de Castro, tem-lhe creado muitos inimigos, e parece que ha tal ou qual desintelligencia entre os ministros, segundo as noticias recebidas hoje pela Galisa, que alcançam até 3. O regresso do general Narvaez para a Hespanha, apesar de ser dado por alguns jornaes, como consequencia da ida do duque de Rianzares, esposo da rainha mãi, a Paris, continua problematico, e parece que a rainha Christina não cessa de fazer valer sua influencia para o estorvar.

O embaixador inglez, lord Howden, sahio no dia 1 de Madrid para a Inglaterra, com licença. A côrte continua em Aranjuez, dando-se como certa a noticia da gravidez da rainha Isabel II. O cadaver de Donoso Cortez, marquez de Valdegamas, que ultimamente morreu embaixador de Hespanha em Paris, vai por ordem do governo ser conduzido á Hespanha, onde se lhe dispõe pomposas honras funebres no porto do desembarque. Na subscripção para se lhe levantar um monumento, figura a rainha com grande quantia.

Paris, 20 de maio de 1853.

A attenção de toda a Europa está mais que nunca dirigida para o lado de Constantinopla. O principe Menschikoff, que ha um mez não tem feito fallar de si, encheu neste momento todas as boccas com o seu nome. He uma nova scena que poucas pessoas esperavam, e que se não terminar em guerra, produzirá um immenso escarneo. Continuo succintamente os factos do lugar em que os deixei em minha ultima carta.

Eu disse a Vmc. que a França, ao primeiro boato das pretenções do principe Menschikoff, tinha enviado sua esquadra para os mares da Grecia: o governo inglez não julgou conveniente tomar uma medida analoga, e deixou permanecer sua esquadra em Malta, apezar dos pedidos de seu agente junto da Porta, o coronel Rose. Esta pouca harmonia nos actos provinha de que, aos olhos do gabinete aberdeen, a questão que se tratava em Constantinopla, era puramente franceza. Era a França que tinha dado lugar a que a Russia apresentasse suas queixas, reclamando certos privilegios para a igreja latina em Jerusalém; cabia a ella sahir-se como podesse de uma difficuldade que ella tinha levantado. Tal o argumento um pouco egoista do governo de S. M. Britanica.

Os homens de estado inglezes laboravam em um erro grosseiro, e o facto acaba de provar que he uma questão européa, e não franceza que se trata em Constantinopla. He bem verdade que o principe de Menschikoff se occupou da questão dos Santos Lugares. Todo o mez de abril passou-se em debater as bases de um ajuste, a respeito dos direitos reciprocos da igreja grega e da igreja latina; a França, á que a questão interessava directamente, pois que he a protectora dos latinos, não poz nenhum obice a uma transacção muito razoavel, porquanto poem as duas igrejas em um pé de igualdade perfeita, concedendo-lhes os mesmos privilegios. Sobre esse ponto se esteve de accordo, e a missão do principe Menschikoff parecia terminada, quando de repente deixou cahir a mascara.

A cinco deste mez, o principe entregou ao grão vizir uma nota em forma de *ultimatum*, cujos termos não são ainda conhecidos, mas em que elle reclamou para o imperador da Russia um direito de protectorado sobre os subditos gregos da Porta. Entregando essa nota, o enviado russo declarou que esperava uma resposta até a meia noite, e que, se suas condições não fossem aceitas, partiria immediatamente.

As communicações com Constantinopla tornaram-se bastante rapidas, graças aos caminhos de ferro e aos thelegraphos electricos, para que, de um momento a outro, saibamos aqui, qual foi a resposta do Sultão a essa ameaçadora nota, mas o que parece desde já certo he, que as pretenções do principe Menschikoff serão regeitadas. Subscrever uma tal convenção, fôra firmar o aniquilamento do imperio ottomano, porque o Czar, protector de uma população de 11 milhões de gregos, seria mais poderoso sobre os subditos do sultão de que o proprio sultão. O que devo desde já affirmar he, a impressão profunda, que as exorbitantes exigencias da Russia tem produzido na Europa occidental. A Inglaterra sente ter-se deixado illudir, e parece firmemente resolvida a fazer de hoje em diante causa commum com a França.

Nosso governo, que não commetteu uma só falta nesse negocio, acaba de estabelecer mui claramente sua situação em um artigo communicado ao *Moniteur*, depois de ter resumido as questões relativas aos *Santos Lugares* e a solução que receberam, esse artigo termina com estas palavras notaveis: « o principe Menschikoff pede ainda ao Divan a conclusão de um tratado, que ponha sob a garantia da Russia os direitos e immunidades da igreja grega. Esta questão inteiramente differente da dos *Santos Lugares*, versa sobre direitos, cujo valor a Turquia he a primeira que deve apreciar. Se ella trouxesse algumas complicações, viria a ser uma questão de politica européa, na qual a França se acharia empenhada com o mesmo titulo que as outras potencias signatarias de tratado de 13 de julho de 1841. »

Tal he no momento em que lhe escrevo, o estado dessa questão, que ameaça seriamente a paz da Europa. A anxiedade he viva em todos os espiritos, porque se accender-se a primeira faisca, ninguem póde dizer onde o incendio terminara. A revolução que a subedoria dos governos traz encadeiada, aproveitaria a crise para romper seus laços, e Deos sabe o mal irreparavel que ella nos podia fazer.

Em minha proxima carta, voltarei ainda a este assumpto; porem devo desde já mencionar um debate muito significativo. Os gregos, pelos quaes o imperador da Russia affecta um tão grande desvelo, não parecem de nenhum modo sensiveis ás propostas que lhes são feitas. Dam-se por satisfeitos com o dominio da Porta, o qual he muito brando, e nenhum desejo tem de mudarem de senhor. O principe Menschikoff desejaria bastante que uma manifestação estrondosa das populações gregas viesse apoiar sua negociação, e tinha contado com a celebração das festas da Paschoa, que de ordinario traz rixas sanguinolentas entre os judeos e os gregos; porém esses calculos falharam: a festa se passou em calma, e algumas desordens, que tinham procurado excitar em Smyrna, foram immediatamente reprimidas pelas autoridades turcas.

Fallo agora dos nossos negocios internos. O corpo legislativo chegava no dia 14 deste mez ao termo legal dos seus trabalhos; mas não tinha ainda votado nem a lei do orçamento, nem outras leis importantes que lhe foram submettidas. Por um decreto ultimo, o imperador prorogou-a por quinze dias, e ella não deverá terminar senão a 28 de maio.

Como nossos deputados recebem um subsidio de 2.500 francos por mez, pelo tempo que tomam assento, a demora que tiveram na conclusão de seus trabalhos lhes dará um beneficio liquido de 25.000 francos. A maioria do corpo legislativo he dedicada ao imperador, mas começa a formar-se em seu seio uma memoria hostil.

Discutio-se ultimamente uma lei sobre as pensões civis, a qual encontrou bom numero de opposicionistas, e que á grande custo póde ser adoptada. Neste momento discute-se o orçamento, e o *Moniteur*, que apenas dá uma pallida analyse dos debates legislativos, deixa entrever com tudo, nos extratos que publicou, a viva opposição que certos membros fazem ao governo.

O mais violento e o mais ousado desses adversarios he o Sr. conde de Montalembert, orador eloquentissimo, cheio de vaidade, posto que zeloso catholico, o qual não póde perdoar ao imperio o ter supprimido a tribuna. Elle acaba de pronunciar, a respeito do budget, um discurso de uma virulencia extrema, o qual recorda o confisco dos bens da familia d'Orleans, e que o presidente da assembléa teve de o interromper por muitas vezes, como ultrajante para o chefe do estado.

A fôrça do imperador não está nas classes burguezes, ás quaes os ex-parlamentares se dirigem, ella está toda nas classes populares, cujas sympathias tem a peito conquistar. Deste modo, elle acaba de conceder neste momento uma subvenção de 3 milhões a uma companhia de emprehendedores, a qual se encarrega de construir em Paris um certo numero de casas immensas destinadas a recolher operarios commodamente. Isto tem lugar na Inglaterra, mas neste paiz, em que classes ricas são tão generosas e tão intelligentes, o governo não tem necessidade de intervir em taes creações. As subscripções individuaes são sufficientes, e os grandes estão promptos a fazer em caso de necessidade alguns beneficios para a realisação de um pensamento philantropico. Entre nós, os ricos são muito menos deliberados e mais egoistas; deixam ao governo todo o trabalho, mas tambem toda a honra e todo o proveito dos melhoramentos na condição dos pobres.

O imperador nada mais deseja, e pouco se lhe dá que desconfiem delle, e que censurem seu governo nas altas espheras da sociedade, uma vez que seu nome se popularise nas massas. He justamente o que succede, e graças ás medidas que toma, elle já adquirio o appellido de *Pai dos operarios*.

Para elle infelizmente a união conjugal que contrahio, não parece realisar tão cedo a espectativa da França, dando um herdeiro ao throno imperial. Já disse a Vmc. que a imperatriz Eugenia, em consequencia de reiteradas imprudencias, abortou. Este acontecimento produzio a mais profunda impressão, porque o nascimento de um principe seria considerado por todos os amigos do imperio como um penhor o mais certo da perpetuidade do novo estado de cousas. A convalescença da imperatriz foi longa, e só a 15 deste mez he que ella póde sahir a passeio em carruagem.

Apesar das preoccupações politicas, um facto bizarro e que talvez não lhe he desconhecido, attrahe neste momento a attenção curiosa do publico, quero fallar do phenomeno das *tabolas volteantes* (tables tournantes). Esta bizarra descoberia nos veio da America do Norte, porem aclimatou-se logo em França, onde faz andar em roda todas as cabeças. Na hora em que lhe escrevo, não se póde pôr pé em um salão, sem ver toda a sociedade em torno de uma mesa redonda tendo cada um o dedo minimo apoiado no do visinho, e esperando todos em silencio que a tabula queira voltar. Nessa posição se está quinze minutos, meia hora, e até uma hora, como se estivesse occupado de um negocio importante. Algumas vezes a experiencia falha, mas quasi sempre tem resultado, e a mesa arrasta em seu movimento os experimentadores contentes e admirados. A mesma experiencia se faz com os chapéos, sapatos, e uma multidão de objectos inertes, os quaes recebem igualmente o impulso do fluido magnetico. Tomei parte em algumas dessas experimentações, ajudei a fazer voltar a tabola, e affirmo-lhe que o phenomeno se produzio realmente.

Nossa academia das sciencias está embaraçada; ella não quer admittir um resultado contrario ás leis da physica, mas entretanto he um facto, e se elle prova alguma cousa he certamente nossa ignorancia de certas relações entre o ser animado e a materia bruta. Os magnetisadores estão maravilhados, porque nos novos factos que se produzem, acham a demonstração da verdade de seu systema. Eu os tinha por charlatães, que exploram a curiosidade publica, quando pretendem fazer descobrir os objectos roubados ou predizer o futuro. Hoje quasi que creio que não he tudo mentira nas suas momices, e que se poderia tirar do magnetismo algum meio de reconhecer as doenças e de cura-las. Chamam o nosso mundo bem velho; ao ver o que se passa, parece que elle está ainda na infancia e que nossos netos hão de ver cousas estranhas. Em verdade desejar-se-hia viver por curiosidade.

Inglaterra.—As ferias do Pentecostes déram treguas aos debates importantes do parlamento inglez. O unico incidente desta quinzena, que tenho para referir, he uma nova sessão de interpellações, na camara dos communs, a respeito da tomadia dessa quantidade de polvora e de foguetes, que se suppõe ter sido encommendada por Kossuth. Os amigos do demagogo hungaro outra vez recriminaram mui vivamente contra o governo, o qual faz espreitar por seus espiões o refugiado, pelo qual elles se interessam. Lord Palmerston, como ministro do reino, lhes respondeu que elle não tinha de explicar-se sobre actos que os conselheiros responsaveis da rainha podiam julgar necessarios, mas que, se Kossuth não violasse a lei nada tinha que temer. Lord John Russell se explicou ainda mais cathegoricamente; disse que ninguem era mais obrigado do que Kossuth a respeitar a hospitalidade que se lhes dá, porque ninguem mais do que elle devia ser grato á acção do governo da rainha, o qual o protegeu na Turquia contra os odios da Austria, e lhe tinha dado a liberdade, da qual não devia abusar para tramar conspirações no solo inglez. Estas explicações firmes e sensatas poderam emfim pôr termo aos gritos da opposição radical.

Allemanha.—As sessões das camaras prussianas foram encerradas no dia 13 de maio por um discurso do primeiro ministro, o conde de Mantenfell, o qual apontou como resultados importantes da sessão a lei que reorganisa o pariato, e a que crea um tribunal da justiça politico.

O rei dos Belgas, acompanhado de seu filho, o duque de Brabante, acabam de fazer em Berlim e em Vienna uma excursão, a qual tem ao mesmo tempo, segundo creio, um fim dynastico e um interesse politico. O joven duque de Brabante he o herdeiro presumptivo da coroa, e acaba de chegar á maioridade. Visitando as grandes côrtes da Allemanha, o rei Leopoldo quiz de algum modo apresentar seu filho aos seus altos visinhos, e procurar para elle a mão de alguma joven de progenie real; affirma-se já que esta ultima parte do programma real esta preenchida, e que o duque de Brabante vai ser o esposo de uma archiduqueza amavel, prima do imperador Francisco José. Quanto ao fim politico prosegnido pelo mesmo rei dos Belgas, advinha-se facilmente, quando se pensa no estado precario em que se acharia seu reino no caso de conflicto europeo. Leopoldo se crê ameaçado pela França, se a questão de Constantinopla terminar em guerra, quer apertar cada vez mais os laços que o ligam á Prussia e á Austria, e creio que elle recebeu a esse respeito as seguranças mais satisfactorias.

A Suissa está ainda muito agitada; a questão com a Austria está longe de ser terminada. O cantão de Friburgo que acaba de ser o theatro de uma insurreição, está a braços com uma verdadeira anarchia, pela razão de que os homens, que o governam, tem contra si a immensa maioria do cantão. Em consequencia de uma eleição que teve lugar na cidade de Bulla, os dous partidos se vieram ás mãos, e houveram mortos e feridos. Todos os homens honestos da Suissa convidam o governo federal para intervir, afim de por termo ás desordens que atormentam o cantão de Friburgo; mas he para temer que estes conselhos e rogativas sejam desprezadas, porque os radicaes que dominam em Friburgo tem a maioria no conselho federal.

Hespanha. O duque de Rianzares, esposo da rainha Christina, está neste momento em Paris, onde vem arranjar os negocios privados da real esposa, a qual tem em França interesses consideraveis. Em Madrid tudo está calmo: o ministerio ainda não está completo, as duas pastas dos negocios estrangeiros, e das obras publicas não tem ainda titulares. Acaba-se de descobrir nos arrebaldes de Barcelona uma sociedade secreta composta de estrangeiros, os quaes em numero de treze foram presos.

— 7 de junho. —

Continua a narração dos factos, sobre a questão de Constantinopla, os quaes tem toda a Europa em agitação. No dia 10, a meia noite, o ministro do sultão entregou a resposta do *ultimatum* ao enviado do czar, e como eu tinha previsto, continha uma rejeição motivada de annuir ás exigencias da Russia. Parecia pois que nada mais restava ao principe senão realisar sua ameaça e deixar Constantinopla; porem não foi esta a sua conducta. Elle concedeu a Porta, que lhe não exigia, um novo prazo, como para dar tempo ao sultão de reflectir em suas primeiras resoluções. Mas esta generosidade calculada foi em pura perda.

O sultão Abdul Mdgid não só não modificou suas determinações, senão ainda, para provar do maneira a mais patente de que não faria nenhuma concessão contraria á honra de sua corôa, modificou seu ministerio, e chamou a seus conselhos, o homem o mais capaz da Turquia, Rechid Pacha, o qual he ao mesmo tempo conhecido como o homem menos disposto a curvar-se perante a poderosa Russia. O novo gabinete do sultão está composto deste modo: Mustapha Pachá, grão visir, Rifaat Pachá, presidente do conselho, Mehemet-Ali, ministro de guerra, Rechid Pacha, ministro dos estrangeiros. Todos estes personagens tem a experiencia dos negocios e um patriotismo sincero, porém he Rechid-Pacha que he o homem importante da administração. Rechid he muito conhecido na Europa e muito estimado; era em 1839 ministro do sultão em Londres, e eu tive a honra de o ver então em Paris, em casa de seu collega o amigo Akmet-Fettie-Pacha, o qual era embaixador junto da côrte de França: he um homem espirituoso e sensato, muito mais instruido que seus compatriotas, grande partidario da reforma, e muito desejoso de arrancar seu paiz ás garras da aguia russa. Chamado á Constantinopla na morte do sultão Mahmoud, Rechid tem sido quasi constantemente ministro de Abdal-Medgid, e ha poucos mezes sómente he, que tinha sido demittido por causa de intrigas palacianas.

O novo prazo concedido pelo principe Menschikoff expirava a 14 de maio, e o gabinete de que Rechid fazia parte tinha sido nomeado a 13. Mas he perfeitamente evidente que os novos ministros deviam persistir nos sentimentos e resoluções do gabinete precedente. Por essa razão, Rechid se deu pressa em notificar, em termos dignos e moderados, ao principe Menschikoff, que o sultão persistia em sua determinação. Eis aqui, em poucas palavras, o resumo da resposta dada ao ultimatum russo. « A Porta, desde tempo immemorial, tem sempre dado prova da maior teleraneia e de uma benevolencia toda paternal para com aquelles de seus subditos, que professam a religião christã; ella não os tem jámais molestado nem opprimido, no quer que for, por causa de suas crenças ou pelo exercicio do seu culto; invoca em apoio da verdade desta asserção o testemunho das potencias estrangeiras e dos proprios *Rayas*. O que ella tem feito até aqui, o continuará a fazer para o diante, e sua solicitude para com seus subditos christãos não se desmentirá jámais; presta a este respeito um juramento solemne aos olhos da Europa; mas não póde fazer desse juramento o objecto de uma convenção com uma potencia estrangeira; sendo uma tal convenção contraria aos direitos da soberania, á dignidade e a independencia do sultão. »

He impossivel ter mais razão do que o governo turco neste negocio, mas não he a justiça, he a força que o imperador da Russia invoca. Por isto a resposta cuja substancia acabo de dar a Vmc., nada modificou nas resoluções de Menschikoff. Foi a 13 de maio, como acabo de dizer, que elle recebeu de Rechid Pacha a segunda notificação da rejeição de seu ultimatum. No dia 14 elle fazia ruidosamente seus preparativos de partida, e se embarcava com o pessoal de sua legação na fragata russa, posta a sua disposição; porem em lugar de passar o estricto e penetrar no mar negro, fazia alto em Boujousderé, residencia de estio dos embaixadores russos, situada em um dos golphos do Bosphoro. As negociações continuaram dalli, não de um modo mais official, porem por vias indirectas. O sultão, afim de esclarecer-se sobre sua situação, reunio no dia 17 um grande conselho, composto de todos os ministros, antigos e novos, dos Pachás presentes em Constantinopla, dos ulémas, e de um grande numero de personagens de distincção; este conselho durou dous dias, e decidio-se por unanimidade, que se não podia annuir ao ultimatum russo. De outro lado, o embaixador inglez reunio em sua casa, a 20 de maio, os tres ministros presentes em Constantinopla, o da França, da Austria e o da Prussia, e decidiram, depois de longa consulta, que uma tentativa collectiva seria feita ao principe, em nome das quatro grandes potencias, para que modificasse e tornasse aceitavel seu *ultimatum*. O encarregado da Austria, o Sr. Cleezl, he que foi encarregado da missão de ver o principe Menschikoff e exprimio-lhe o voto de seus collegas. Esta intervenção não teve effeito. O principe consentia sómente, em attenção á Europa em modificar a forma de suas propostas, sem nada querer na substancia. Esta ultima phase da negociação deu lugar a uma troca de cartas entre Rechid e o principe, porem não podiam entender-se, e nada se fez. A 22 tudo estva rompido e o Menschikoff se embarca va definitivamente em sua fragata, e fez-se de vela para Odessa, depois de ter posto os subditos russos debaixo da protecção da legação austriaca.

Tal he o desenlace que a questão recebeu em Constantinopla. Agora falta-nos saber o que se decidirá em San Petersburgo. Menschikoff chegou em Odessa a 23, e um despacho telegraphico annuncia que elle partio para San Petersburgo no dia 24. Ha de chegar no primeiro de junho, e só a 9 he que podemos saber o que o imperador terá decidido. Geralmente não se crê na guerra, com quanto o governo turco faça immensos preparativos de defeza. Conta-se com a moderação do czar, com o respeito que elle tem sempre manifestado pelos tratados, e com as serias reflexões que lhe ha de inspirar a attitude da Europa inteira, a qual condemna as pretenções. Se rebentasse a guerra, fôra uma grande desgraça para a Europa, não só porque sem equilibrio ficaria quebrado, senão porque o espirito revolucionario e demagogico tomaria coragem e poderia provocar terriveis catastrophes.

Este negocio he a grande preoccupação da França, envolvida em uma multidão de emprezas e de trabalhos que a guerra, se por acaso se declarasse, faria abortar. Por esta razão nossos fundos publicos e valores industriaes tem sido afectados de um modo singular pelos acontecimentos de Constantinopla. Os 3 0[0 descem mais de quatro francos, e as acções de caminho de ferro, tem perdido um decimo de seu valor. Tudo isto não durará muito, se noticias de San Petersburgo forem favoraveis á conservação da paz.

O imperador está animado dos sentimentos os mais pacificos. Se elle tivesse os gostos de seu tio, os acontecimentos de Constantinopla lhes dariam, uma excellente occasião de incendiar a Europa, mas elle he todo dedicado aos grandes trabalhos da paz, e he nelles que procura uma gloria mais duradoura e mais fecunda de que aquella que adquirem os altos feitos de homens de guerra e dos conquistadores. Sei de boa fonte que Napoleão III entretem relações as mais amigaveis com o representante da Russia o Sr. Kisselef, e que quer fazer tudo que em si estiver, para conservar a paz do mundo.

Contudo ha em França mão gosto de guerra, ao menos o amor das representações militares, e o imperador conhece bastante os sentimentos do povo para os não satisfazer. Desde o principio da bella estação, elle fez estabelecer, na planicie de Satony, a poucas leguas de Paris, um campo de manobras, onde os mais bellos regimentos do mundo se entregam diariamente aos exercicios e as manobras da guerra. Vmc. não póde fazer idea da quantidade immensa de basbaques que vão visitar o campo e assistir a esses simulacros de combates, aos quaes se dão nossos soldados, em numero de 30,000. Mas isso he apenas uma distracção para nossa população, que ficaria descontente, se fosse preciso começar outra vez essas grandes guerras, que outr'ora esgotaram a França de homens e de dinheiro.

Inglaterra.—Os acontecimentos de Constantinopla produziram em Londres uma sensação tão viva como em Paris; mas como os capitalistas inglezes tem mais calma e sangue frio que os nossos, a Bolsa não tem estado tão agitada e os fundos publicos apenas soffreram uma pequena baixa.

Mas o gabinete de lord Aberdeen tem tomado já certas medidas, que dão a conhecer a firme intenção de estar preparado para todas as eventualidades. Quando a esquadra franceza deixou Toulon para dirigir-se ás aguas da Grecia, a esquadra ingleza, como já lhe disse, recebeu ordem de ficar em Malta. Julgava-se então que a missão do principe Menschikoff não dizia respeito senão á questão dos *Santos Lugares*. Mas hoje que está demonstrado, que he sobre a independencia do sultão, que vão ter as pretenções moscovitas, o governo inglez se dá pressa em fazer causa commum com a França. Elle deu ordem a sua esquadra da Mancha, para dirigir-se a Lisboa, afim de estar mais em posição de auxiliar, no caso de necessidade, a esquadra do Mediterraneo, que foi reforçada por uma divisão. A Inglaterra está alerta.

A opposição tory, apezar de suas antigas sympathias para com a Russia, he nesta questão mais ardente ainda que o partido ministerial, em favor da causa do sultão e da acção commum com a França. O ex-ministro dos negocios estrangeiros do gabinete Derby, lord Malmesbury, interpellou na camara dos deputados sobre este ponto, o ministro actual, lord Clarendon. Perguntou expressamente se as instrucções dadas ao embaixador inglez lord Straford, eram as mesmas que foram dadas ao embaixador francez, e se os dous diplomatas obrariam de accordo para sustentar e animar a Porta. Lord Claredon respondeu que os dous governos de França e de Inglaterra estavam perfeitamente de accordo, e que não se devia duvidar de que seus embaixadores tenham obrado de intelligencia em Constantinopla.

Na camara dos communs, lord John Russell, interpellado por Mr. Disraeli, deu a mesma resposta, e acrescentou que confiava, segundo as apparencias actuaes, que o governo russo não pediria a Turquia outras concessões, senão as que forem compativeis com a dignidade do sultão e com a conservação da paz na Europa.

Outras tentativas de interpellações tiveram lugar alguns dias depois. Mr. Disraeli e lord Hardwicke desejava saber que instrucções tinham sido dadas ao almirante Dundas, o qual commanda a esquadra ingleza no Mediterraneo. Porém os ministros recusaram responder, e com effeito, são actos estes do governo, que fora soberanamente perigoso publicar.

As gazetas de Londres se pronunciam todas de um modo energico contra a Russia. O *Times* que ao principio tinha atacado a allianca com a França e tomado seu partido da quéda do imperio turco, voltou a outros sentimentos; a correnteza da opinião publica o arrastou.

Allemanha.—A missão do principe Menschikoff não produzio na Austria e na Prussia a mesma impressão, que fez na Inglaterra e em França. Comquanto em Berlin e em Vienna se tenha condemnado como attentatorias aos tratados, as pretenções da Russia, ninguem pensou um só instante na guerra, e parecia estar-se convencido que era esta uma questão que a diplomacia poderá solver. O negocio que mais tem occupado a Allemanha nesta quinzena, he a viagem á Vienna do rei dos Belgas, o qual foi recebida pela familia imperial com a mais affectuosa sympathia. Ainda que o rei Leopoldo não seja chefe senão de um pequeno reino, elle he entre os soberanos da Europa uma alta reputação de habilidade de sacedoria e como he descendente de uma estirpe real da Allemanha, a cordeal recepção que lhe fizeram em Vienna se explica naturalmente.

Porém ainda outra razão para o receberem bem. Como já disse, o duque de Brabante acompanhava seu pai, e apresentou suas homenagens á archiduqueza Maria prima, do imperador, e os esponsaes foram celebrados. A ceremonia do casamento terá lugar lá para o meiado do mez de agosto.

Em consequencia das pendencias diplomaticas que se levantaram entre a Austria e a Suissa, o encarregado dos negocios da côrte de Vienna junto da confederação helvetica, o Sr. conde de Karnicke, foi chamado pelo seu governo. Esta medida que equivale a um rompimento das relações diplomaticas, tem produzido uma sensação muito viva. O governo de Berne deu ordem immediatamente ao seu enviado em Vienna de cessar suas funcções e ordenou aos cantões que pozessem immediatamente seus cidadãos militares em pé de guerra. Mas não creio que se venham ás mãos, e já corre o boato de, que a França foi aceita como mediadora pelos dous governos.

Hespanha. Em Madrid tudo está ainda no mesmo estado; o ministerio não se completou ainda, e falla-se de uma nova e proxima crise ministerial. O gabinete actual tomou uma medida excellente, revendo sua tarifa e supprimindo os direitos pagos por 436 artigos.

Bolletim da bolsa no mez de maio.

Os 4 1[2 por cento francezes subiram a 104 franc e 55 cent.; desceram a 101 franc. e 25 cent.; ficaram a 101 franc. e 50 cent.

Os 3 por cento subiram a 82 franc. e 25 cent.; desceram a 78 francos, ficaram a 78 franc.

Consolidados inglezes subiram a 101, desceram a 100 3[8.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão, 21 de junho.

Principiarei por noticiar-lhe um dos factos mais importantes da actual quinzena, o qual bastante surprendeu a muita gente, que pensa estarmos ainda na *ditosa* época em que se cumpriam sentenças de prisão, nas proprias casas dos condemnados; sómente porque a espada da justiça ia ferir, não a um pobre homem da populaça ou *arraya-miuda*, mas sim a um desses figurões de heraldico topete, e cuja historia matisada de hediondos crimes, fazia-o descer alguns palmos abaixo do nivel do *arraya*, visto que a queda emanava de um ponto mais elevado.

Eis o facto.

No dia 9 do corrente, pelo desembargador chefe de policia interino, foram pronunciados, como autores do envenenamento do infeliz Paiva, os senhores Eduardo Freitas e commendador Fernando Antonio Vieira de Souza; e nesse mesmo dia foram elles, na forma da lei, recolhidos á uma das prisões do quartel do campo de Ourique. Essa decisão do nobre chefe de policia, fez dar urros aos pronunciados, principalmente ao Eduardo de Freitas, que protesta por quantos santos habitam a côrte celeste, que de todos, ha de tirar acerba vingança; para o que, não lhe faltará lingua e penna; principiando pela primeira das testemunhas que juraram no processo, até o juiz que o fulminou! Ao passo porem que os pronunciados, seguros as grades de suas prisões, e talvez assombrados pelo aspecto da victima, assim parecem escalar céo e terra, a população em peso do Maranhão, salvas pequenas excepções, sente no peito a satisfação de um crime que segundo a justiça a ora o proclamou, aquelles homens fizeram á nossa sociedade.... No meio de tudo isso o que causa mais graça, he ver a causal, que os pronunciados dão a decisão do chefe de policia.. Gritam elles, que tudo isso tem por origem uma perseguição politica!.. Pois que só agora he que disso se lembraram!: Que importancia politica tem o Sr. commendador Fernando? Elle que mal sabe balbuciar a sua lingua natal, que influencia alguma possue em lado algum politico; e que cercado por uma infinidade de credores, vê desapparecer os ultimos restos da herança que os seus antepassados lhe deixaram, sem que jámais se podesse dar ao trabalho de poder, ao menos, conserva-la. He na verdade uma perfeita caçoada!... E o Sr. E. de Freitas que importancia póde ter na nossa politica, mormente quando a *Estrella*, em cuja falange era elle um simples cabo de esquadra, ha muito que dorme o somno da morte debaixo das ruinas dos seus crimes e torpezas.... e por conseguinte impotente para fazer mal algum aos homens do partido do governo! Além de que em sua humilde posição de rabiscador do defunto *Estandarte* nunca elle foi temido, visto que sendo sua penna de bom aço, facilmente se domava a attracção sonante do *iman* precioso... Que importancia jámais teve elle, quando sempre corrido pela opinião publica, havia ja cumprida a pena, que entre nós fere aos que commettem o crime de concussão!!! Caracteres de semelhante natureza, posto que agradem aos partidos desmoralisados, nunca chegam a ser verdadeiramente temidos pelos adversarios. Perseguição politica contra elles! Quando os nossos heroes podendo — apenas foram denunciados como autores da morte de Paiva — ser logo postos em prisão, não o foram, mas antes passeiando a barba enxuta, descompunham pelos jornaes a torto e a direito, a quantos lhe vinham á cabeça! Atirando assim contra os outros aquillo que sómente elles mereciam.... Perseguição politica!!

Quando, a serem os homens governistas capazes de a praticar, não faltariam sobejos motivos para ferir, não aos pigmeos, mas sim aos proprios gigantes!!?

O Sr. desembargador chefe de policia interino, Jeronymo Guedes Alcanforado, como sabe, não he filho desta provincia, e aqui residindo, apenas ha um anno, tem sabido ser o mais reservado possivel, não se entregando ás teias da politica, para com melhor desembaraço manejar a espada da justiça; e por conseguinte, entre nós, não se poderia achar um juiz mais independente para o intrincado processo Paiva do que elle. Os proprios pronunciados, até applaudiram a escolha do Sr. Alcanforado, quando elle tomou conta do processo: nessa occasião elles deram vivas de contentes, porque seguros em suas *innocentes* consciencias, e na justiça do novo julgador, que não era o leigo delegado Claro, contavam sempre com semelhantes zumbaias captar favoravel decisão.... Agora, porém, que a realidade da justiça os desenganou das esperanças que a ignorancia do Claro lhes parecia nutrir, investem furiosamente contra o chefe de policia interino.

Mais valera, que elles confessassem seriamente que a justiça que actualmente vai ferindo os Coques, Sabinos e Militões, he a mesma que os não poupa. Mas emfim os pronunciados ahi tem o recurso a retação que interposeram da sentença, e eu estou que se existem provas para a pronuncia, posto que não as haja, segundo elles dizem, para a sua condemnação, aquelle tribunal lhes fará a necessaria justiça. Deos, pois, illumine os novos julgadores.

Desculpe Vmc. o commento que acabo de fazer á grande novidade do dia, porque assim o julguei necessario a vista mesmo da sua importancia; e vamos ao mais.

De politica nada ha notavel. A segurança individual e a segurança publica marcham aptimamente. O progresso material da cidade vai caminhando soffrivelmente, e entre as varias obras, que actualmente se notam, he digna de especial menção, a reedificação da Fonte do *Apicum*, esse unico fornecedor que temos d'agua potavel, debaixo de um excellente plano apresentado pelo architecto Albuquerque, e approvado pelo nosso engenheiro em chefe, o Dr. Teixeira Mendes.

O governo acaba de receber de Pernambuco quasi nove contos de réis em farinha, e tem mandado vende-la ao povo, já se sabe, sem ganho algum, a 3$ o alqueire, ao passo que os monopolistas estavam-n'a vendendo a 4$

O Sr. inverno, uma ou outra vez apresenta-nos a sua carregada carantonha, para logo depois dar lugar ao meigo aspecto do verão. Se com essas rapidas mudanças, nada tivessemos a contar em favor da lavoura, mas antes a soffrer alguns impicantes defluxos, e ultimamente certas febrinhas, que pelos medicos tem sido consideradas parentas das escarlatinas, ainda que nenhum damno mortal causem: se nada disso tivessemos a temer, digo eu, assim mesmo a cousa não seria má: porque emfim como amantes da variedade, apreciariamos até as continuadas modas do faceiro tempo...,

Neste momento a alta magistratura, entre nós, geme a ausencia de dous de seus dignos membros; porquanto no dia 4 do corrente embarcou para Lisboa, afim de se tratar de uma doença d'olhos que ia-se tornando bem seria, o Sr. desembargador Manoel Bernardino de Figueiredo, e agora segue neste vapor para o Rio, o Exm. conselheiro presidente da relação João Capistrano Rebello, tambem por motivos de molestia. Ambos elles, segundo creio, vão com licença. Deixo de fazer os devidos elogios a esses dous magistrados, e a demonstrar-lhe a falta que entre nós fazem, porque estou bem convencido de que elles gozam geral conceito, como grandes capacidades, e de uma probidade a toda a prova, e por conseguinte devem ser por demais conhecidos pela maioria dos seus leitores, principalmente o Exm. conselheiro que aqui viveu comnosco desde 1826, dando sempre satisfactorias provas do como sabe preencher os varios encargos de magistratura que sempre occupou.

Na minha ultima noticiei-lhe, que o vapor americano *El-Paraguay* para ahi devia partir no dia 8 do corrente: com effeito, nesse dia teve lugar a sua sahida, porém tão desgraçada, que no dia 11 voltou ao nosso porto, arribado e soffrendo uma avaria tal, que depois de ter sido condemnado pelos peritos, deve amanhãa ser arrematado em hasta publica, segundo foi pelos jornaes annunciado. Esse contratempo deve ir causar bastantes desgostos á companhia americana, que vai navegar no *Paraguay*, porque era aquelle vapor o primeiro barco que para lá partia destinado a grande obra das explorações desses rios do sul, que a politica do Brasil fez abrir ao mundo inteiro. O *Paraguay*, como deve saber, he um vapor proprio sómente para navegar em rios; aquella multidão de pequenos quartinhos sobrepostos no convés uns em cima dos outros, e cujo aspecto era o de uma cidade fluctuante, apenas nadava carregado em cinco ou seis pés! Tal era a construcção rasa do vaso, sem quilha alguma, e fornecido apenas nos flancos por dous grandes embonos. Semelhante vapor portanto, mal póde chegar até a altura da Parnahyba, aonde, segundo me referem, um grande temporal o forçou a ir ter a barra da Tutoia, para ao depois voltar á este porto em perfeito desalvoroço. O nosso mercado he mui pequeno, e assim teremos amanhãa de ver o *Paraguay* com todos os seus pertences, ser arrematado por uns dez ou doze contos: elle, cuja excellente machina só por si vale para mais de vinte, e que todo acha-se seguro por 120 contos. Se esse vapor podesse ao menos ser arrematado nessa praça, estou que seria muito bem vendido, para ao depois de algum concerto, ser applicado a qualquer uma dessas navegações costeiras, que por ahi se prepara; e para isso convinha-lhe a collocação de uma quilha. Amanhãa teremos pois de ver, quem será o arrematante daquelle immenso barco, e qual a applicação que lhe pretendem dar: naturalmente sera destinado ás viagens do *Itapucurú*, para que um bem simples concerto será bastante.

Eu devia te-lo dito em lugar competente. O *Progresso*, que em Alcantara nutre odio figadal ao commendador José Ascenso da Costa Ferreira, como já lh'o noticiei, na questão do Dr. Alviar, tem tomado a defeza desse senhor, pelo simples facto de fazer delle joguete de batalha contra o digno delegado de Alcantara. Ultimamente no seu n. 46 de 19 do corrente, tratando de analysar uma decisão do governo, a respeito da questão ha tempos havida entre o Alviar, então em exercicio interino da vara de direito, e o Dr. promotor Adolpho da C. Ferreira, sobre poder este em audiencia, como bacharel formado e advogado, que he da justiça, requerer assentado, fez o *Progresso* um comprido artigo, no qual sem gosto algum e contra toda a razão, ataca a decisão do governo, que he favoravel ao promotor e bem fundada em rigorosos principios de direito. Entre nós já tivemos uma contenda destas entre o Dr. D. Vieira, como advogado, e o Dr. Pereira como juiz: e segundo me informam, em 1849 houve tambem ahi uma igual contenda entre o Dr. Rigueira Costa, no exercicio interino da chefatura da policia e o Dr. Feitoza, como advogado; e cuja questão, teve creio até, que pelo governo geral, uma decisão favoravel ao ultimo. Naquelle artigo do *Progresso* apenas tem de notavel os bellos espichas, que o seu autor dá, ao ponto de ser um delles o principal, apontado no ultimo *Constitucional*, por um simples communicante: a fóra d'ahi, tudo são vagas declamações e magoados soluços pelas têtas do poder. Choradeiras antigas, que por monotonas já ninguem as lê.

No dia 18 do corrente o governo fez partir para o Tury-Assu, uma força de 40 praças do quinto de fuzileiros, excellentemente municiadas para atacar os quilombos, que por aquellas paragens existem ha muitos annos. A força vai commandada pelo capitão Guilherme Freitas, o qual segundo me consta, leva ordem para engajar os voluntarios que puder. Havendo-se revoltado os quilombos ao ponto de assassinarem o seu chefe, julgou o governo muito á proposito, e animado por alguns dos principaes do lugar á approveitar a occasião da revolta entre elles, para ataca-los, e completamente desbarata-los. Se isso se conseguir, he mais um dos grandes favores que S. Exc. nos faz, porque não ha quem ignore qual o grande numero de escravos foragidos no Tury e Santa Helena, e da existencia de algumas minas de ouro, com a qual os pretos fazem as suas transacções com aquellas das mais interesseiras e ambiciosas pessoas dos nossos povoados.

Hontem abrio-se o jury, e contra toda a espectativa, logo principiou a funccionar por se ter reunido o numero legal dos jurados. Consta-me que hoje entra nelle, o Antonio V. de Souza, pelo crime dos ferimentos praticados na pessoa do negociante Santinhos. Veremos o que fará o jury, talvez hoje não lhe possa mandar a decisão, porque a mala fecha-se ao meio-dia, e até então he provavel que nada se possa saber.

A alfandega rendeu desde o dia 1.° até 15 do corrente 14:698$450 rs., e o consulado durante o mesmo tempo 27:58$650 rs.

O brigue de guerra *Itaparica* aqui chegou no dia 19, do Pará, sem ahi ter feito o concerto necessario, por falta de uma peça principal, que devera ser de ferro. Soube neste momento, que os passageiros do *Paraguay* fretaram a escuna *Emilia*, que os devera levar ao Rio da Prata. Pelo *Mucury*, partem hoje oito delles, entre os quaes se nota o consul americano no Paraguay, o Sr. Eduardo Augusto Hopking.

P. S. Vou sempre fechar esta, sem poder dar-lhe noticia do resultado do jury, que á esta hora trabalha no julgamento do A. V. de Souza. Apenas porem sei, que o defensor que he o bem conhecido Dr. Jorge, pouco tem dito em defeza do seu cliente, divagando apenas em accusar á todos quantos lhe não são affectos, incluindo até este seu criado, ao passo que defende como um typo de honra á um tal *Roupa-Velha*, que eu não conheço e nem quero conhecer, mas sobre quem muito boas informações poderia talvez dar o J. Varella!! Ainda mesmo quando não conhecessemos a circumstancia attenuante que sempre existe á favor do tal Dr. *Zaqueó*, nesses momentos de sobrenatural enthusiasmo, em que põe patente a sua *restilada* eloquencia, nunca poderia elle fazer mossa alguma nas reputações daquellas pessoas, que por muitos respeitos lhes são sobranceiras, e contra quem de balde desperdiçará o nosso heroe toda a peçonha dos seus labios. O promotor publico que he o Dr. Frederico José Corrêa, e que se acha ausente, faz neste momento grande falta; porque occupa a bancada do orgão da justiça publica, um pobre procurador de causas, nomeado *ad hoc*, que mal sabe fazer um simples requerimento de audiencia!! A' todos porém, tem admirado, o não ter o juiz, presidente do tribunal, que he o Dr. Guerra, chamado o tal advogado á ordem, quando elle por experiencia propria conhece qual he o instincto desse alambicado Mirabeau. Apezar porém de taes contratempos, estou que o jury, e ao depois o juiz, cumprirão com o seu dever.

Natal, 28 de junho de 1853.

Nadamos em um mar de esterilidades, por forma tal, que pela primeira vez, quasi deixo de lhe escrever; mas como isto importaria dar-lhe motivo para uma censura, e eu gosto de andar em dia com os meus amigos cumprindo de minha parte meus compromissos, quiz sempre escrever-lhe para ao menos dizer-lhe — ainda vivo. —

Nosso centro goza de tranquillidade, e de mais salubridade do que nós, porque ainda por lá não chegou as camaras de sangue que tantos estragos nos tem causado, ainda que porém, elles sempre estão de quando em vez a soffrer os beliscões das seccas, e assim ficam um pouco compensados.

Ainda não foi pronunciado o Pinheiro, como lhe disse em uma das minhas, pois que ainda hontem estive com o amigo Rocha, e este me asseverou que nada havia ainda de pronuncia.

O meu amigo inspector da alfandega, parece que se vai convencendo de que elle foi o imprudente em collocar aquella questão em um terreno que elle bem não conhecia; e pelo seu silencio, julgo que não tornará a carga para o que aliás estou já bem prevenido com o meu armazem de reserva, porque ouvi aqui fallar em chamar a responsabilidade o seu *Diario*, e eu lhe protesto que não deixarei bigodear-me.

Muito zangadas andam aqui com o Dr. Amaro aquellas pessoas, que confiadas talvez na amizade, lhe contaram historias pouco exactas acerca da eleição desta provincia, e que elle indiscretamente as apresentou na camara, e alguns até duvidam ter escripto taes cartas, que dizem ser ficção do Amaro, para os comprometter. Ou seja que elles não escrevessem de facto aquellas cartas, ou seja que escrevessem, e que agora neguem, como quer que seja, isto prova que seu contexto era um tecido de falsidades, e calumnias, contra a dignidade do Exm. Sr. Carvalho, das quaes, ou se envergonham, ou repellem por infames: o certo he, que aquelles mesmos, que outr'ora me pareciam extremos defensores do Amaro, hoje gritam alto e bom som contra suas traficancias de envolta com as quaes dizem, quizera compromette-los.

Já nos bate a porta a eleição para deputados provinciaes, e me dizem que muitas chapas se tem já forjado, porém eu ainda não pude pescar nenhuma; mas o meu amigo Gotardo já me prometteu adquerir uma, ainda que em segredo. Eu que tenho minhas pretenções a uma cadeira da illustrissima, creio que sahirei logrado, porque ouço fallar em candidatos que já estou descoroçoado; principalmente tendo contra mim os reverendos, que se fazem com jus perpetuo a todas as cadeiras; mas isto he injustiça, porque eu nunca tive intenção de exclui-los, porém sim, que se escolhesse os que por suas luzes podessem prestar utilidade no lugar que occupavam; como quer que seja eu conto com os amigos de S. Gonçalo, e Apodi, e hei de ter quando nada, meus 4 votos, e eis-me supplente; por um abaixo assignado a maneira Souza Franco, e sem mais aquella, tomarei assento. Eis-aqui uma bella maneira de conquistar eleição!

O nosso judeu errante de quem ha muito lhe não fallo, anda por aqui peregrinando, dizem-me que a espera d'uma desembargatoria pelos *bons e imparciaes* serviços, que ha prestado: terei de ver mais esta, se se encaixa este Sr. na relação.

A salubridade publica ainda continua pouco satisfactoria.

Os generos de primeira necessidade ja abundam no mercado; porém ainda não se passa a qualquer hora na corôa.

Adeos, disponha de quem lhe deseja as melhores venturas, felicidades, etc., etc.

Parahiba, 27 de junho de 1853.

Inteiramente baldo de noticias não poderei desta vez satisfazer a curiosidade de seus leitores, o que bastante sinto, porque como sabe, gosto de agradar e servir aos meus amigos, e respeitar aos inimigos.

A influencia poderosa da escassez tem ultimamente invadido todos os ramos, de maneira que não contente em fazer-se conhecido naquelles objectos de maior necessidade, a vida vai se estendendo a outros pontos que não devia, e assim se fôr continuando teremos breve de soffrer alguma *asphixia* proveniente da escassez da respiração.

Estou, porem, que não chegaremos a esse ponto, e que brevemente terei alguma cousa a noticiar-lhe, pois segundo me parece a noite de San-João não passou sem nos deixar *lembranças*, principalmente por esse mato. Se assim tiver acontecido ficará a meu cuidado enviar-lhe algumas dellas logo que me sejão entregues.

Já que fallei em San-João dir-lhe-hei, que foi nesta cidade bem festejados a vespera, e o dia desse glorioso Santo, e alguns mais devotos por cautela completaram o terceiro, principiando desde a antevespera. — Forão quasi todas as ruas illuminadas com as *infalliveis* fogueiras, algumas das quaes fabricadas de barris em tão grande altura que pareciam-me já as tão falladas *barricadas* da França. He uso aqui dos vendelhões ajuntarem tudo quanto he barril velho, que não poderam impingir aos freguezes, para nesse dia fazerem o devido consummo, e então aproveitando a accasião formam delles altas torres com titulos de fogueira, e festejando ao Santo, como dizem limpão-se do entulho.

Foi tambem festejada a noite pelos rapazes com os seus apaixonados *busca-pés*; e tal foi a quantidade que vi delles, que tive meus receios de algum incendio por estas ruas. Felizment porem San-João em cujo louvor são feitos todos esses divertimentos sempre nos livra das fatalidades, e a excepção de um ou outro dos *patuscantes* que as vezes soffrem seus desastres, o resto acaba sempre victorioso, desejando logo que chegue o anno seguinte para divertir-se.

Além desses brinquedos da rua chamados, houveram muitos outros, quasi nenhuma casa de familia houve em que não se reunisse algum divertimento para passar a noite, e são desses dos que muito gosto, pois além de não serem incommodativos são da maior utilidade para a barriga; come-se bôlo, (sem serem duros) a apreciavel cangica, tiram-se sortes, lêem-se os destinos, e afinal sempre se goza da presença das bellas, que he melhor que quanto busca-pé, e fogueira ha, e até mesmo não sei se lhe diga que o proprio bôlo, porque a fallar-lhe a verdade o bôlo, ou cangica só tem graça comido junto de alguma inspiração angelica.

MUTILADO

Estive em uma casa do meu conhecimento na vespera de San-João, para onde fui independente de convite, usando da liberdade de cão, e lá me achei no meio das bellas, onde me entretive grande parte da noite saboreando os bolos, e tirando sortes. Nunca vi tanto gosto para tirar sortes como tem as moças, parece que alli está todo o seu futuro, e quando tiram alguma que corresponde as suas esperanças ficam tão alegres e satisfeitas, que já parece estarem completos, ou realisados os seus desejos. Para mim só tirei uma e com ella fiquei, a qual dizia — enviuvarás aos 60, e não pretendas mais casar, porque se commetteres tal asneira, morrerás de desgosto, e ... Ora a vista distoképûz logo os dados, e não quiz mais continuar, receiando peior sentença.

Nada até hoje tem occorrido depois da minha ultima contra a tranquillidade publica, e contra a individual; apenas soube que no dia 19 de abril em o lugar San-Gonçalo, districto de Alagoa Nova, foi assassinado em occasião de estar dormindo Lina Maria de Jesus, mulher de Galdino Honorio de Messias, por uma sua escrava de no nome Ignacia, a qual pondo-se logo em fuga depois de ter praticado o acto, foi seguida por um indio de nome João aggregado da casa, que a alcançando a matára. Foi preso o tal indio pelo delegado do lugar, e confessou o seu crime, dizendo que como a lei manda enforcar ao escravo que mata o seu senhor, elle executou logo a lei, mas para não ser tão bom executor da lei sem ter autoridade, o delegado po-lo na cadeia, e instaurou immediatamente o processo.

Consta tambem que em dias do mesmo mez, na povoação da Conceição, termo de Pianco, entraram cinco individuos com o fim de assassinar a Basilio de Souza Ferraz, criminoso no mesmo termo, o qual por alli procurava homisiar-se, escapando das pesquizas da policia, resultando do conflicto a morte de um dos aggressores de nome João Francisco, e ficar o aggredido gravemente ferido. Já vê pois que os *thuggs* não socegam, e pelo que me parece para elles não ha peste.

A salubridade publica tem melhorado alguma cousa estes ultimos dias nesta cidade, pelo menos os sinos nos não tem incommodado tanto, como outrora, passando dous e tres dias em completo repouso; Deos assim os conserve.

Tem escasseado as chuvas ultimamente, e o mez de junho que principiou tambem, vai se findando com sól; he isto um grande mal para os legumes, os quaes estando agora florando e produzindo, soffrendo a força do sól fallam e amofinam da em ndo resultado o mesmo,que tivemos o anno passado,que a respeito de legumes foi máo.

Adeos até outra vez. — Saude e felicidades.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Mucury*, entrado hontem dos portos do norte, recebemos gazetas do Pará e Maranhão até 11 do passado, do Ceará até 25.

Permaneciam em socego todas as provincias d'esse lado.

Na capital do Pará soffria a população o mais intenso calor, que felizmente fora acalmado por duradouras e copiosas chuvas, cahidas nos dias 13 e 14 do sobredito mez.

Tinham sido alli demittidos pela presidencia os supplentes do subdelegado do districto de San-Caetano, Raymundo Antonio de Souza e Verissimo Maximo Gurjão, por desobedecerem ao mesmo subdelegado em exercicio, terrorisarem o povo disparando tiros, e reunindo um grupo de homens para tirarem um preso do poder da justiça!

O *Diario do Grão Pará* refere os seguintes factos em seu numero de 8 do passado:

« Esta semana principiou com um aspecto medonho—a morte de dous innocentes ambos finados antes de tempo, e quando a aurora da vida ainda se não sorria para elles—ambos entre agonias atrozes, e que todos podem comprehender, e muito mais seus tristes e desgraçados pais!!

« O primeiro era uma creaturinha, que de bem longe da patria veio procurar mui cedo um recurso entre nós.

« Dizem que morreu extemporaneamente, ainda que atacado de violenta febre, por causa dos castigos corporaes, que um barbaro patrão fazia-o supportar. Este individuo, indigitado de tão negra perversidade, esta preso, e vai ser processado. A ser criminoso merece um castigo exemplar.

« O segundo era filho de João Baptista Fermink, que aprendia o officio de livreiro com o proprietario do *Diario*.

« Ao meio dia de hontem desappareceu da loja o infeliz, e só foi encontrado morto afogado na ponte de pedras, com a testa pisada e uma orelha ferida. Julga-se que cahira da ponte e dando nas pedras morrera depois afogado!

« Triste sorte! É o que mais nos admira he ser esse lugar tão frequentado; estarem obreiros trabalhando no concerto da referida ponte, e ninguem observar ou presentir, que tão perto dahi um innocente soffria as horriveis agonias de uma das mortes mais medonhas!

« Consta-nos que o Sr. Dr. Damasceno, juiz de direito de Macapá, está gravemente enfermo. Acontecendo brigar um soldado com um inspector de quarteirão, sahio o dito juiz a apartar a briga, e nesse momento levou uma sovelada no quadril. Dizem que a ferida fechou, e por isso tem gravemente affectado a saude do Sr. Dr. Damasceno, pelo que o mesmo senhor pedirá uma licença para vir á cidade curar-se.

« O soldado criminoso vai ser processado. »

Releva notarmos que este ultimo facto vem diversamente narrado pelo *Correio das Verdades*, o qual não só omitte a circumstancia do lugar, mencionando por outro lado as de embriaguez do soldado, e de haver-lhe o juiz de direito tocado com a ponta da bengala, quando o conduziram preso a sua presença, mas tambem dá o ferimento feito na mão, e apparentemente como leve.

Quanto ao Maranhão referimo-nos inteiramente a carta do nosso correspondente, que deixamos exarada em outra parte.

No Ceará continuava muito bem o inverno nos lugares proximos ao litoral; havia porém escaceado em outros do centro, bem como no Ipú, Lavras, Sobral, Santa Quiteria e Inhamuns: sentia-se penuria de viveres, e só a safra da canna promettia ser abundante.

A febre amarella ainda flagellava Sobral, apresentando todavia um caracter menos grave, e sendo raros os casos fataes.

Chegara a cidade da Fortaleza, procedente do Rio de Janeiro com escala por esta provincia, um brigue inglez, levando a bordo dous marinheiros atacados de aquella terrivel enfermidade, um dos quaes succumbira depois de conduzido para a terra. Em consequencia d'este facto receiava-se uma nova irrupção do flagello na capital, mas ainda não tinham apparecido outros casos além d'aquelles.

Le-se no *Cearense* de 14 o seguinte lamentavel successo:

« Mortes.—Na tarde de 11 (sabbado) sahiram 2 jangadeiros, um rapaz,e um menino a pescar no Mocuripe em uma jangada. Não voltou mais a jangada, e no domingo a tarde encontrou-se o cadaver do rapaz abaixo do morro do Croatá com a cabeça retalada, ou fracturada das pedras, e do menino não ha noticia.

« Presume-se que a jangada virara, e que ambos se afogaram. »

O mesmo jornal, além de alguns assassinatos que refere, perpetrados em diversos pontos da provincia, como Baturité, Tauhá etc., publica uma carta, dirigida da Barbalha, com data de 19 de março proximo passado, da qual extrahimos o seguinte trecho:

« No dia 9 de maio de 1853, foi sepultado na matriz dos Milagres, o infeliz Rvm. Frei João de Santa Rita Lira; sua morte fora o effeito de uma barbara castração á macete, no lugar Conceição districto do Pianco.—Tambem nos chega a confirmação do assassinato praticado na pessoa do tambem infeliz vigario da Boa-Vista, Manoel Joaquim, no rio San-Francisco.—Por toda parte o povo vai bem em moralidade.

« Nos dias 25 de maio de 1852, 16 de junho do mesmo anno, e 11 de março do corrente, foram extrahidos da enxovia da villa do Crato os cadaveres de 3 infelizes; o 1º de Manoel, escravo de Eufrazio Alves; o 2º de José Ignacio, da provincia de Pernambuco; e o 3º de Germano Nunes, do termo do Crato. »

Do Rio Grande do Norte e Parahyba serão tambem os leitores informados pelas cartas dos nossos correspondentes, transcriptas no competente lugar.

Pelo vapor *Severn* entrado hontem de Southampton via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisboa e Porto que ficão transcriptas em outro lugar deste *Diario* e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 9 do proximo passado junho, as segundas a 8 e as ultimas a 14 do mesmo mez

Ao que nos communicam os ditos nossos correspondentes sobre o estado do velho mundo apenas accrescentaremos o seguinte:

Os membros da embaixada russa, que tinhão ficado na Turquia depois da partida do principe Menschikoff, retiraram-se dalli no dia 26 de maio com destino a Odessa. O consul russo em Smyrna tinha tambem abandonado aquella praça.

Os Turcos preparavam-se activamente para a guerra, trabalhando principalmente com extraordinario vigor no armamento da armada. Os diversos fortes situados sobre as praias do Bosphoro tinham sido abundantemente providos de munições, para o que 4,000 barris de polvora foram tirados dos arsenaes e postos a disposição do exercito e da armada.

A esquadra commandada por Achmet-Pacha recolheu-se ao porto no dia 21 de maio, e esperava-se a qualquer dia a chegada da do Egipto com 25 a 30,000 homens de tropas.

O ministro da guerra ordenou a Nameck Pacha que no caso dos russos entrarem na Moldavia, marchasse contra elles com um exercito de 40,000 homens; não obstante porem todos estes preparativos o *Constitutionel* a annuncia, sobre a fé de cartas por elle recebidas de Constantinopla, que medidas tem sido tomadas para o fim de chegar-se a uma solução pacifica das questões pendentes por meio de arbitração.

Corria em Constantinopla que Ali-Pacha, cunhado do sultão seria nomeado embaixador extraordinario em missão a S. Petersburgo.

As relações diplomaticas entre a corte de Vienna e o conselho federal suisso, por um momento interrompidas, achão-se outra vez restabelecidas.

O governo austriaco declarou que, ordenando a retirada do seu ministro, o Sr. de Karnecki, de Berne, não fora sua intenção romper as relações com a confederação, á vista do que o conselho federal houve por bem revogar a ordem que tinha enviado ao seu encarregado de negocios em Vienna, de suspender de sua parte todas as relações com aquella corte.

O mesmo conselho federal annullou todas as sentenças dadas pela commissão militar creada em Friburgo contra os individuos implicados na insurreição que ultimamente tivera lugar naquelle cantão, sobre o fundamento de que tal commissão he contraria a constituição, e declarou que os individuos accusados deviam ser julgados pelos tribunaes ordinarios.

Uma carta de Zurich datada de 3 de junho diz que, segundo annuncia a *Democrazia* recebida aquella manhãa de Lugano, corria em Milão que o governo austriaco tinha resolvido expellir da Lombardia,todos os Suissos alli residentes.

O *Willmer and Smith's European Times* noticia que um boato semelhante tinha corrido em Basilea quinze dias antes.

Cartas de Napoles de 14 de maio annunciam que no domingo anterior dous tremores de terra se sentiram naquella cidade e que se arguardava proximamente uma nova erupção do Vesuvio; por quanto diz uma das cartas, a montanha acha-se presentemente sem fumo nenhum, e o tempo está extraordinariamente quente e carregado, phenomenos que soem preceder a um rompimento do volcão.

O papa acha-se em Porto d Anzio onde o rei de Napoles deverá ir visita-lo, o que já não tem feito por causa do mau tempo.

O rei da Belgica tinha-se já recolhido a sua capital na qual fora recebido com mui vivo enthusiasmo; tanta he a confiança que a nação tem no governo do rei que pedindo este a somma de 400,000 francos para a dotação do herdeiro presumptivo da coroa, o principe de Brabante, o corpo legislativo votou 500,000

As eleições para a nova assembléa hollandeza, a qual fora convocada officialmente para o dia 14 de junho, fizeram-se em todo o reino com regularidade. Na capital a votação foi favoravel ao ministerio; mas parece não ter sido ella igualmente feliz nas outras cidades e villas. Eis aqui o que se lê na *Presse* a este respeito.

« Conhece-se o resultado da maior parte da votação que acaba de ter lugar na Hollanda para completar a segunda camara. Uma gazeta de Haya classifica da maneira seguinte a força numerica dos differentes partidos que a nova assembléa comprehende: anti-revolucionarios, 10, liberaes e catholicos, 24; reaccionarios; 10; conservadores e liberaes moderados, 18; por tudo 62.

« Os seis deputados que devem completar o numero 68 de que se compõe a segunda camara não podem modificar notavelmente esta classificação. O que resulta pois claramente hoje, he que a dissolução não aproveitou ao gabinete que recorreu a esta medida extrema mais do que ao partido contra o qual ella era principalmente dirigida. Os liberaes perderam a maioria legislativa e o ministerio vai achar-se em presença de cinco fracções que he impossivel satisfazer todas ao mesmo tempo. »

Concluiram-se tambem pacificamente as eleições para a segunda camara da dieta dinamarqueza, a qual se acha convocada para o dia 13 de junho, obtendo o governo a maioria nos differentes collegios, pelo que he provavel seja desta vez approvado o projecto de lei que marca a ordem de sucessão ao throno de conformidade com o protocolo de Londres.

Este resultado he devido a se terem retirado da luta os homens os mais eminentes da camara dissolvida, os quaes percebendo que o governo estava determinado a vencer, custasse o que custasse, não quizeram expor a tão severa prova a constituição do paiz.

Na Allemanha o senado de Francfort submetteu a consideração da assembléa legislativa uma lei organisada para a regulação dos direitos dos Judeos, aos quaes fica sendo concedido por essa lei o direito de votar nas eleições de deputados e mesmo o de serem eleitos; mas seu numero na respectiva camara não poderá exceder de quatro, sem que possam ter assento no senado.

Na Inglaterra nada de extraordinario tinha tido lugar, o parlamento continuava regularmente em seus trabalhos. O governo da rainha Victoria, depois da apresentação do *ultimatum* russo ao sultão em Constantinopla, começou a dar mais importancia e por conseguinte a tomar mais em consideração os negocios do Oriente, enviando um mensageiro, o capitão Webster, com despachos para aquella corte e mandando reforçar com mais alguns vasos de guerra a esquadra surta na ilha de Malta.

A guerra com os Cafres estava de todo terminada, sugeitando-se os respectivos chefes a obedecerem aos inglezes; mas ao passo que este resultado era alcançado na Africa, os Birmans na India rompiam outra vez em hostilidades contra os seus oppressores.

A abertura da exposição universal de Dublin teve lugar a 13 de maio proximo passado com grande esplendor, assistindo a essa inauguração mais de 15,000 pessoas. Todas as nações, diz a *Illustration* achavam-se alli representadas.

Em Londres os consolidados ficaram a 98 5/8; os fundos brasileiros, os pequenos, a 101; os quatro por cento portuguezes, a 40; os quatro e meio por cento russos, de 103 1/2, a 104; os cinco por cento hespanhoes, de 94 1/2 a 95 1/4 e os quatro por cento hollandezes, de 96 a 96 1/4.

A respeito da Hespanha, eis aqui o que demais importante achamos nas gazetas portuguezas que são as que trazem noticias mais recentes desse paiz.

« Trouxe-nos o correio de hoje gazetas de Madrid de 9 do corrente.

« Tendo continuado a correr boatos de crise ministerial a *Espana* os desmente do seguinte modo:

« O effeito, que segundo a *Epoca* produziram os boatos de crise ministerial explicam talvez a insistencia com que se appella para este recurso tantas vezes tentado. O *Clamor* tem razão em dizer que os boatos vão tomando incremento; mas nós tambem a temos em assegurar que taes boatos não assentam na mais ligeira base.—Nem no seio do gabinete occorreu a menor divergencia, nem existe o mais leve motivo do qual podia inferir-se que os ministros não continuam a merecer a confiança da corôa, e a estima publica. O melhor meio que o governo de S. M. póde empregar para reduzir ao silencio os inventores de crises ministeriaes, he continuar a seguir rectamente a senda da legalidade e moralidade que, com geral applauso, encetou desde o primeiro dia da sua subida ao poder. »

A insurreição na China continua a fazer progressos.

O governador de Sou-Tchao, vendo que o exercito dos revoltosos era chegado debaixo dos muros de Nankin depois de haver batido as tropas imperiaes e de se ter apoderado dos juncos de guerra enviados contra elles, dirigio-se em nome do governo chinez aos consules da Inglaterra, França, e Estados Unidos em Shanghai pedindo-lhes que se prestassem a fazer guardar pelos navios de guerra de suas nações o curso do Yan-tze-kiang comprehendido entre Nankin e a entrada do grande canal, isto he a estrada mais segura e mais curta que os insurgentes teriam que seguir se a continuidade de seus successos lhes permittisse dirigir-se sobre Pekim. Os consules prometteram fazer o que lhes fora pedido.

Pelo *Severn* recebemos tambem noticias do Estados-Unidos e do Mexico.

Ambos estes paizes ficaram tranquillos, mas receia-se alguma alteração nas relações pacificas dos mesmos.

Com effeito havendo-se suscitado entre o governador Lane do estado do Novo-Mexico e a confederação mexicana uma questão a proposito das fronteiras das duas republicas, as imprensas respectivas tem tomado uma parte mui activa na discussão deste negocio, o qual diz a *Illustration*, sendo em si mesmo mui obscuro, não se sabe que partido tomará o governo do general Pierce.

Por outra parte, tendo sido ratificado a 24 de maio proximo passado, pelo presidente interino do Mexico, o Sr. Lombardini, um tratado entre as duas nações, o qual garante a neutralidade do istmo de Tehuantepec, acontece agora que o *Echo del Commercio*, periodico mexicano procure subverter a opinião publica contra esse tratado, sendo para temer que Santa-Anna venha a apoiar as ideas desse periodico.

O governo dos Estados-Unidos fez partir uma forte expedição naval destinada a procurar estabelecer relações de amizade e commercio com o imperio do Japão

Esta expedição, diz a *Illustration* leva o seu bordo uma multidão de artigos os quaes deve offerecer de presente ao imperador daquelle paiz, afim a torna-lo favoravel e de preparar os caminhos para as negociações. Entre os objectos enviados contam-se uma locomotiva e carris afim de dar-lhe a conhecer o serviço de um caminho de ferro e um apparelho telegraphico para inicia-lo nas maravilhas da civilisação.

A expedição leva tambem um daguerreotypo e um grande numero dos productos das fabricas para dar ao imperador uma idéa da industria americana, e empenha-lo talvez em uma troca de artigos de commercio entre o Japão e os Estados-Unidos.

Trabalhava-se com actividade no palacio de vidro em New-York e esperava-se que ficaria prompto para receber os artigos destinados á exposição pelo meiado de junho proximo passado. Os directores tencionam abrir a exhibição de 1 a 15 do corrente julho.

Tendo o governo mexicano ordenado a encorporação da guarda nacional com a tropa de linha, a primeira sublevou-se em Vera Cruz, e occupando as ruas e as portas da cidade sustentou um fogo incessante por espaço de 3 dias contra a segunda que se achava de posse dos fortes; mas no dia 20 de maio, chegando de Jalapa um grande corpo de tropas regulares, os guardas nacionaes foram batidos, ficando 50 dentre elles mortos no meio das ruas, inclusive algumas mulheres.

O novo presidente do Mexico, o general Santa-Anna, tem-se mostrado mais despotico do que o proprio czar. Elle suspendeu em toda a republica a autoridade legislativa,reunio no mesmo individuo os cargos de governador e de commandante militar, ordenou o desarmamento de todos os cidadãos, prohibindo que alguem podesse ter em seu poder armas, polvora ou qualquer especie de munição, collocou o telegrapho debaixo da inspecção do governo, ordenou a prisão de todos os individuos que serviram no exercito durante a ultima guerra em qualidade de guerrilhas mandando, que sejam julgados por uma commissão militar, publicou uma relação dos officiaes mexicanos que se entregaram como prisioneiros de guerra ao general Scott, na occasião da tomada da capital, e decretou que fossem todos relaxados dos postos que tinham no exercito, e bem assim demittidos de quaesquer empregos civis que por ventura estivessem exercendo.

O exercito vai ser reorganizado e augmentado,e o nome dos generaes Vasques e Leon, mortos na guerra com os Estados-Unidos, deverá ser inscripto nas bandeiras do mesmo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v a dinheiro.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$800 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$500 e 1$600 rs. idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . . 11:551$980

Descarregam hoje 2 de junho.

Polaca sarda — *Raphaelino* — mercadorias.
Barca franceza — *Palanquin* — vinhos.
Brigue americano — *Thomas Walter* — farinha e bolachinha.
Patacho hamburguez — *Galens* — mercadorias.
Brigue inglez — *Rosalie* — bacalhão.
Patacho nacional — *Santa Cruz* — o resto.

RENDIMENTO DO MEZ DE JUNHO DE 1853.

Rendimento total	330:266$954
Restituições	23$040
Rs.	330:243$914
Direitos de consumo	323:138$479
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	325$391
Ditos dito para os portos do imperio	254$776
Dito dito de baldeação	24$000
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia	501$127
Dito de 1 1/2 por c. dos generos do paiz	308$260
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres	29$755
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias	1:265$607
Dita dita da polvora	256$342
Premio de 1 1/2 por cento dos assignados	3:246$792
Multas calculadas nos despachos	452$885
Ditas diversas	201$000
Sello fixo	32$160
Patentes dos despachantes geraes	150$000
Ditas ditas especiaes	37$500
Emolumentos de certidões	49$200
Rs.	330:243$914

Nas seguintes especies.

Dinheiro	164:657$617	
Assignados	165:586$297	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de maio p. p.	20:876$417	
Entrado no corrente mez	16:732$988	
		37:609$405
Sahidos		6:505$569
Existentes		31:103$836

Nas seguintes especies.

Dinheiro	8
Letras	31:103$836

Alfandega de Pernambuco 30 de junho de 1853.
O escrivão interino,
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

Importaçao.

Vapor nacional *Mucury*, vindo dos portos do Norte, manifestou o seguinte:

2 saccos; a José Baptista Fonseca Junior.
4 amarrados salsa; a Manoel Duarte Rodrigues.
24 rolos de salsa; a José Joaquim Brandão.
1 caixote; a Amorim Irmãos.
1 embrulho; a Bertrand.
1 dito; a Thomaz Pereira Mattos Estima.
1 dito; a Severino Dias Carvalho.
1 encapado; a Filippe Mena Calado da Fonseca.
1 caixote; a Luiz Francisco Sampaio.
2 ditos; a Luiz José Seite.
1 pacote; a João Rocha Moreira.
1 caixão; a Manoel José Carneiro.
4 macacos de pão; a Russell Mellors & Companhia.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Viuva de João Francisco da Cruz, manifestou o seguinte:

5512 arrobas de carne, 97 e 1/2 arrobas de sebo em rama.

Vapor inglez *Severn*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

1 caixa joias; a Karl Schamilton.
2 caixas relogios; a ordem.
1 dita joias; a L. Schuler & Companhia.
1 embrulho impressos; a J. Keller & Companhia.
1 dito amostras; a Luiz Antonio de Siqueira.
1 dito amostras; a Demeuse Leclec & Companhia.
1 dito amostras; a Mc. Calmont & Companhia.
1 dito ditas; a C. J. Astley & Companhia.
2 caixas e 1 embrulho amostras, 1 dito ditas; a N. O. Bieber & Companhia.
1 caixa amostras; a L. Lecomte Feron & Companhia.
1 dita amostras e 1 sacco dinheiro; a Amorim Irmãos.
1 caixa e 1 embrulho livros, 1 dito impressos; a Russell Mellors & Companhia.
1 embrulho amostras; a R. Royle.
3 tinas bichas; a Adamson Howie & Companhia.
1 sacco dinheiro; a Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac.
1 lata luvas; a Antonio de Paula Fernandes Eiras.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 3:345$207

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . 449$224

Exportaçao.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, hiate americano *Arctic*, de 122 toneladas, conduzio o seguinte: — 475 barricas e 50 meias ditas com 4,012 arrobas e 25 libras de assucar

Montevidéo, barca americana *Marian*, de 328 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,044 barricas farinha de trigo, 18 barriquinhas bolachinha, 250 barricas e 100 barriquinhas com 2,394 arrobas e 27 libras de assucar.

New-York, brigue escuna oldemburguez *Minna*, de 255 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,700 saccos com 12,385 arrobas de assucar, 1,676 couros salgados com 53,961 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . 9:2965

RENDIMENTO DO MEZ DE JUNHO.

Proprios nacionaes	3:362$000
Fóros de terrenos de marinha	330$388
Laudemios	658$750
Siza dos bens de raiz	2:976$600
Decima addicional das corporações de mão morta	2:060$820
Direitos novos e velhos e de chancellaria	907$650
Dizima da dita	1:021$527
Matricula do curso juridico, e cartas de bachareis	57$200
Legitimações	73$600
Sello do papel fixo e proporcional	5:066$180
Premios dos depositos publicos	29$26
Emolumentos	90$520
Imposto sobre lojas e casas de descontos	4:200$150
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paizes estrangeiros	160$[illegible]
Dito sobre seges	3$600
Ditos sobre barcos do interior	13$200
Oito por cento dos premios das loterias	1:800$000
Taxa de escravos	1:155$000
Reposições e restituições	2$500
Salarios de Africanos livres	30$520
Multa por infracções do regulamento	51$588
	23:863$619

Recebedoria 30 de junho de 1853.
O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

LISBOA, 13 DE JUNHO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.			
Algodão de Pernambuco	a	120	130
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	—
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	a	1$500	1$600
Café do Rio primeira sorte	»	2$400	2$500
Dito dito segunda dita	»	2$150	2$250
Dito dito terceira dita	»	1$900	2$000
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$100	2$300
Couros seccos em cabello 28 a 32	a	122	107
Ditos ditos de 24 a 27	»	122	107
Ditos ditos dito 18 a 23	»	122	107
Ditos ditos espichados	»	117	127
Ditos ditos de Minas	»	97	122
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	117	129
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	129
Ditos do Maranhão 28 a 32	»	122	132
Ditos ditos dito 26 a 20	»	122	132
Cravo girofe	»	500	—
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	a	4$000	4$500
Ipecacuanha	a	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	a	14$400	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	a	1$800	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas	»	1$250	1$300
Dito do Pará bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$200
Despachados.			
Anil	a	1$200	
Arroz de Santos	ql	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	6$000	—
Dito dito dito do melhor	»	6$800	7$000
Dito dito dito superior	»	7$600	—
Farinha de pa'o do Brasil	a	600	—
Gomma alcatifada 1.ª sorte	»	960	—
Dita dita 2.ª dita	»	240	—
Tapioca	a	1$400	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	a	3$800	
Dita em casca coura	alq.	1$000	
Cera nacional branca	a	340	—
Dita dita amarella	»	286	290
Presuntos		2$500	—
Despachados.			
Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.	4$000	4$400
Dito dito fresco	»	3$600	—
Feijão branco das ilhas	alq.	440	500
Dito dito do Porto e Figueira	»	440	—
Dito rajado	»	400	—
Dito fradinho	»	420	480
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	a	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	»	2$000	—
Dito dito branco	»	2$400	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5$760	—
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	125$000	130$000
Azeite	alm.	3$550	3$600
Laranja doce	c. t.	9$600	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq.	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	160$000	180$000
Dito ordinario	»	120$000	140$000
Vinagre	»	240$000	260$000
Trigo do reino rijo	alq.	350	430
Dito dito molle	»	420	530
Dito dito das ilhas	»	280	360
Cevada do reino	»	230	250
Dita das ilhas	»	240	—
Milho do reino	»	270	280
Dito das ilhas	»	240	—
Centeio do reino	»	250	260

ESTADO DO MERCADO.

Limitaram-se unicamente ao consumo nesta semana as vendas de café, algodão e assucar, achando-se este ultimo genero com pouca animação.

Ha completa falta de arroz.

Tem sido procurada a gomma copal.

Venderam-se para consumo os couros de Minas com refugo que existiam e alguns espichados da Bahia, e os poucos que haviam do Maranhão.

Os existentes de Pernambuco e seccos são inferiores.

Effectuaram-se algumas vendas de salsa parrilha.

Cacáo. — Poucas vendas.

Oleo de copahiba. — Vendeu-se a partida ultimamente chegada.

Vaquetas. — Acham-se vendidas as poucas que existiam.

NAVIOS ENTRADOS.

Maio 15 — barca portugueza *Senhora do Bom Successo*, capitão M. J. de Azevedo, do Pará em 29 dias, com varios generos; a S. J. de Abreu.

Idem 16 — escuna portugueza *Silvana*, capitão M. M. Morgado Junior, de Pernambuco em 40 dias, com assucar, mel e sal; a M. Buzaglo.

Idem — brigue brasileiro *Flor do Norte*, capitão B. Rodrigues, da Bahia em 50 dias, com assucar, tabaco e mais generos; a M. J. Machado.

Idem 23 — patacho portuguez *Cautela*, capitão J. F. Valença, do Pará em 30 dias, com arroz e mais generos; a M. I. D. Monteiro.

Idem — barca portugueza *Gratidão*, capitão A. P. Borges Junior, de Pernambuco em 40 dias, com assucar e algodão; a J. A. L. Robin.

Idem 25 — galera portugueza *Margarida*, capitão S. M. dos Reis, de Pernambuco em 30 dias, com varios generos; a A. J. de Oliveira.

Idem 30 — brigue portuguez *Triumpho*, capitão D. Nogueira, do Pará em 37 dias, com arroz e couros; a J. N. B. de Carvalho.

Junho 7 — vapor *Teviot*, capitão C. H. Onslow, do Rio de Janeiro em 22 dias, da Bahia em 18 e de Pernambuco em 15 na qualidade de paquete; a A. Van Zeller.

Idem — brigue portuguez *Intrepido*, capitão A. T. das Dores, da Bahia em 43 dias, com assucar, café e couros; a B. M. O. Borges Sobrinhos.

Idem 9 — barca brasileira *Henriqueta*, capitão J. A. de Souza, da Bahia em 50 dias, com assucar; a ordem.

Idem 10 — barca portugueza *Olimpia*, capitão J. F. Lima, de Pernambuco em 38 dias, com assucar e algodão; a Chambica & Gonçalves.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — galera brasileira *Tres Irmãos*, capitão J. P. Vianna.

Idem — patacho americano *Governor Brock*, capitão J. York Junior, consignatario J. E. Martin.

Idem — brigue sueco *Hild Cuarlotte*, capitão Oberg.

Idem — brigue portuguez *Prenda*, capitão A. A. Pureza, consignatario F. B. Costa Leite.

Para o Maranhão — patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar.

Para a Bahia — brigue portuguez *Flor do Mar*, capitão J. J. Caetano.

Idem — brigue portuguez *Sion*, capitão J. Mendes Junior.

Idem — barca portugueza *Senhora do Bom Successo*, capitão M. J. de Azevedo.

Para o Pará — patacho *Cautela*, capitão J. F. Valença.

Idem — brigue portuguez *Triumpho*, capitão Domingos Nogueira.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Pará e portos intermedios — 12 dias e 15 horas, vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Correa de Mello. Passageiros para esta provincia, Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão, Pedro José de Carvalho, Francisco José Leite, João Gomes Ribeiro, Manoel Marinho Sampaio, João Augusto de Carvalho Marinho, José Luiz Pereira Lima, Francisco Ferreira de Novaes, Bento José da Costa, José de Azevedo Marreco, Antonio dos Santos Coelho, Rufino Olavo da Costa Macedo, Francisco Fernandes Lima, Antonio Alexandrino Lima, Roberts Carvll, Roberto Broklehurst, Luiz Bomberg, José Fanolle, Robert L. Webb, Manoel Morales, Wm. Holly Houdeson, Eduard Hopkins, Clemente Hopkins, H. L. Yateman, Jorge, preto forro, 1 escravo e 2 recrutas. Seguem para o sul, o Illm. Sr. conselheiro João Capistrano Rebello, sua senhora e 7 escravos, D. Isabel Neilson, 6 recrutas e 14 escravos a entregar.

Maceió — 32 horas, galera ingleza *Bella*, capitão J. Bell, carga assucar e mais generos. Passageiro para esta provincia, Antonio Teixeira Pinto. Veio a este porto receber ordens e segue para Liverpool.

Southampton e portos intermedios — 21 dias, vapor inglez *Severn*, commandante William Strutt. Passageiro para esta provincia, John Foh Fakob Schmid.

Rio Grande do Sul — 19 dias, brigue brasileiro *Firma*, de 172 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, carga 8,500 arrobas de carne secca; a Novaes & Companhia. Passageiro, Manoel da Silva.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre Elias do Rosario, equipagem 3, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiro, José Duarte de Souza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio de Janeiro — Vapor inglez *Severn*, commandante, William Sturtt. Alem dos passageiros que trouxe, leva desta provincia para os portos do sul, Adolpho Heinrich Welhelm Philippeaux, F. Dragon, Antonio Rodrigues da Motta e Cunha, Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, João José Ferreira de Aguiar, J. C. M. de Sá, Luiz Bamberg, Borthewick, Alfred de Mornay, J. Fasciolo, R. L. Webb, Manoel Morales, Wm. Holly Houdson, Eduard Hopkins, Clement Hopkins, H. L. Yateman, Jorge Levo.

Rio de Janeiro — Barca brasileira *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, carga carvão de pedra e mais generos. Passageiros, Jacintha Emilia da Purificação e 1 escrava, do capitão 1 escrava com cria, e 4 escravos a entregar, todos com passaportes.

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do Norte pelo vapor *Mucury*, para os Srs. Antonio de Souza Martins, Candido Autran da Matta Albuquerque, Francisco Tiburcio de Souza Neves, Gonçalo de Almeida Souto, Joaquina Maria Cruz Seixas, José Baptista Fonseca Junior.

— As malas que deve conduzir o vapor *Mucury*, para os portos do Sul, principiam-se a fechar hoje 2 ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de facrar, recebe-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Existe na subdelegacia da Boa-Vista, um pardinho, que representa ter 7 para 8 annos, pouco mais ou menos, de nome José, o qual foi aprehendido do poder de um matuto que o levava para o matto como seu escravo, o qual não sabe dizer quem seja o seu senhor; quem pois se julgar com direito ao mesmo pardinho munido de seus documentos, apresente-se nesta subdelegacia para lhe ser entregue.

— Tendo a thesouraria de fazenda de comprar, em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, diversos cavallos para remonta da companhia de cavallaria de linha desta provincia, o Illm. Sr. inspector da mesma thesouraria manda fazer publico, que no dia 12 do corrente mez, receberá na sala das respectivas sessões as propostas das pessoas que taes animaes quizerem vender, advertindo que deverão os proponentes fazer conduzir para o largo do palacio do Collegio os cavallos que offerecerem, afim de serem ahi examinados.

— O conselho de administração naval contrata para pagamento dos semestres vencidos as praças do corpo de imperiaes marinheiros existentes no porto, a compra de fardas e calças de panno azul, calças e camisas de brim, lenços de seda preta, bonets escocezes e sapatos de couro de bezerro do Aracaty, pelo que os que quizerem fazer dita venda, são convidados a comparecerem as 12 horas do dia 4 do corrente, com suas amostras e propostas, na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco, 30 de junho de 1853.—O secretario do conselho,
Christovão Santiago de Oliveira.

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento de medicamentos para os navios armados pelo tempo que ao mesmo conselho convier, pelo que convida-se aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 4 do corrente com suas propostas declarando os ultimos preços e quem os fiadores, certos de que os medicamentos de que se deve compor dito fornecimento consta das tabellas annexas ao regulamento de 30 de janeiro do corrente anno, que se acha exposto na sala do mesmo conselho para aquelles que o quizerem consultar. Sala das sessões do conselho d'administração naval em Pernambuco, 30 de junho de 1853.— O secretario do conselho, *Cristovão Santiago de Oliveira.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá dentro em poucos dias, o brigue *Fluminense*, o qual só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional Valente, por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão Francisco da Silva Aveleda, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Elvira, segue impreterivelmente no dia 2 do corrente: os senhores que pretendem embarcar escravos, poderão po-los a bordo até as 11 horas daquelle dia.

PARA O RIO DE JANEIRO,

segue o brigue nacional *Leão*, até 2 de julho, para passageiros, e escravos a frete, para o que tem bons commodos, a tratar com o seu proprietario José Candido de Barros: na rua da Cruz n. 66, ou com o capitão a bordo.

— Dentro em poucos dias sahirá para Montevidéo e Buenos-Ayres a optima galera hespanhola *Union*, que tem os melhores commodos, para passageiros nas duas camaras: quem portanto quizer ir nella pode dirigir-se a casa de viuva Amorim & Filho: na rua da Cruz n. 45.

— Vende-se o brigue nacional *Fortuna do Norte*, prompto para seguir viagem para qualquer porto, os pretendentes podem examina-lo a qualquer hora defronte do Trapiche do algodão; para ajustar, no escriptorio de José Candido de Barros.

LEILO'ES.

— Henry Forster & Companhia farão leilão por ordem do capitão Eben B. Hooper, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, da porção de Guano, quanto baste para occorrer aos gastos com o mesmo neste porto, onde foi descarregado de bordo da barca americana *Hannah Sprague*, e onde esta arribou na sua recente viagem procedente de callão com destino a Hampton Roades; quarta feira 6 do corrente mez, as 11 hora da manhã em ponto, no armazem do Sr. Norberto, sito na rua do Brum, da parte com frente para o rio.

Terça-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhaa', no trapiche do Angelo.

O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por ordem do capitão Robert Cay, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, da escuna ingleza *Matilda*, tal qual se acha encalhada na praia do Forno da Cal, districto de Itamaracá, isto he, com os ferros, correntes, panno, e todos os mais pertences que possam achar-se a bordo, ou salvar-se da mesma escuna da lotação de 60 toneladas, a qual encalhou na sua recente viagem procedente de Glasgow com destino á Melbourne; e em seguida se arrematará mais, e tudo por autorisação d'alfandega grande desta cidade, uma cosinha de madeira, outra de ferro, 6 barris d'aguardente, uma porção de cadeiras, 2 gigos rolhas, 200 barricas de farinha de cevada, e porção desta, que formavam parte do carregamento da dita escuna, assim como de varios outros salvados recolhidos em dito trapiche alfandegado.

— O agente Oliveira fará leilão de um esplendido sortimento de relogios novos, inglezes e suissos, sendo alguns chronometros, e outros patentes, com caixas de ouro, prata, e de metal dourado, e de varias correntes de ouro de lei, pertencentes á necessaria liquidação de um fabricante, que se retira desta provincia para a Europa: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhã, no escriptorio do dito agente, rua da Cadeia, proximo ao arco da Conceição.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, e que seja capaz: na rua do Sebo n. 37.

— A mulher branca de bons costumes, idosa e muito diligente, que se offerece para cuidar de qualquer familia, queira ter a bondade de apparecer no sitio do Sr. Guerra, na Magdalena, para ver se he possivel tratar. He preciso alguma referencia em quanto a capacidade.

— Na noite de 30 de junho para 1, de julho, foram furtados dous perús do sitio do Sr. Guerra, na Passagem da Magdalena, e como tem acontecido que estes furtos tem sido já frequentes não só naquelle sitio, como os outros visinhos, por isso pede-se com instancia a qualquer pessoa que póde dar alguns indicios ou provas, quem são os ladrões, appareça no mesmo sitio, e apanhando-os gratifica-se bem.

— No pateo do Paraizo engomma-se para fóra quem quizer freguezia, dirija-se ao mesmo pateo, sobrado junto a igreja e quartel de policia.

— O Sr. boticario Bravo mande procurar na secretaria da camara municipal do Recife, o livro que alli deixou para ser rubricado.

— Na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco existe uma carta vinda da freguezia de S. Felix do Buique, para o Illm. Sr. Dr. Manoel do Mattos Teixeira Lima.

— Aluga-se uma mulata para todo serviço, lava, cozinha, engomma e sabe tratar de meninos: na rua do Queimado n. 10, loja.

— Na rua larga do Rosario n. 6, precisa-se de um caixeiro.

— D. Joaquina Ignacia Mavignier Ferreira, viuva de José Alexandre Ferreira, abaixo assignada, declara aos credores de seu finado marido, e com especialidade ao Sr. Antonio Gomes Pessoa, por quem foi agora chamada a juizo, que foi casada por escriptura de arrhas lavrada no cartorio do tabellião Ciriaco na cidade de Olinda, aos 22 de fevereiro de 1827, que seu marido não entrou com bens alguns, e nem os adquirio, pois sempre viveu de emprego publico, como era notoriamente sabido, sendo que para algumas despezas extraordinarias, como viagem e estada delle para mais de um anno na côrte do Rio de Janeiro, teve a abaixo assignada de dispor de parte de seus bens, para alli ser elle supprido, e o resto depois que ficou viuva, tem hido dispondo para seu alimento, no testamento do finado seu marido, que se acha no cartorio da provedoria desta cidade, tudo foi por elle declarado; assim como declarou elle, que parte da herança de seus pais ficou em poder do seu finado cunhado, o coronel Bento José da Costa; logo não sendo a abaixo assignada meieira de seu finado marido, e tendo elle filhos legitimos de seu primeiro casal, nada tem os credores com a abaixo assignada, respeito a pagamentos de dividas, menos que não seja alguma caprichosa perseguição, com o fim unicamente de obrigarem a vender o pouco, ou quasi nada que lhe resta, para em juizo poder provar o que tem expendido; finalmente declara, que aquelle credor que não quizer tomar o incommodo de ir ao cartorio, dirija-se a casa de seu afilhado Camillo Augusto Ferreira da Silva, na rua do Trapiche n. 40, onde a abaixo assignada mora, que mostrará a escriptura de arrhas, e copia authentica do testamento, para a vista de taes documentos, ficar desenganado. — D. *Joaquina Ignacia Marignier Ferreira.*

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— João José Ferreira de Aguiar, tendo de seguir para a côrte, e não podendo por falta de tempo despedir-se de cada uma das pessoas que o honram com sua amizade, aproveita este meio para fazer as suas despedidas e offerecer aos seus amigos o seu diminuto prestimo.

— O abaixo assignado como procurador de José de Medeiros Tavares, faz publico que ninguem faça negocio sobre um vinculo de terras com o Sr. Joaquim Soares Rapozo da Camara, por haver escriptura de arrecadamento, o qual vinculo o houve por fallecimento de seu pai o major Luiz Soares Rapozo da Camara. — *Antonio Domingos de Almeida Poças.*

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 40.

— Os credores de Jacintho Soares de Menezes, são convidados a comparecer na rua do Trapiche em casa dos Srs. Brander a Brandis & C., ás 11 horas da manhãa de segunda-feira 4 do corrente, para objecto de interesse de todos; esperando-se que nenhum falte, pois que o resultado desta reunião será definitivo.

— O taberneiro da rua da Guia n. 36, respondo aos caixeiros da rua de Apollo e Brum, que só declara os nomes quando tiver tempo, que agora está muito occupado, a quem lhe servir a carapuça bote-a na cabeça, o mesmo pede a alguns caixeirinhos que deixem de o ir insultar na sua casa, pois que pode surdir algum prejuizo aos taes insultantes, foi imprudencia dos senhores que botaram annuncios, pois o que gastaram antes dessem aos pobres: quem não deve não teme.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DOS LOGISTAS.

Em virtude do artigo 52 dos estatutos, que regem esta sociedade, são convidados os seus membros para comparecerem na casa de suas sessões, no dia 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Quem desejar possuir uma boa clarineta, de dó, e um soffrivel violão: dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 5, que achara' com quem tratar.

— O Sr. Antonio, official da fundição dos Srs. Andrade & Leal, queira vir pagar na rua do Crespo n. 16, o aluguel da casa em que morou ao pé da mesma fundição.

BAILE MASCARADO.

Faz-se publico, que não terá lugar o baile de mascaras projectado para o dia 2.

— Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, tendo de partir para a Côrte, donde pretende regressar em fins de agosto, ou principios de setembro proximo vindouro, e não podendo pela presteza do seu embarque despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por meio do presente, offerecendo alli o seu diminuto prestimo, e protestando a sua eterna gratidão.

— Precisa-se de um forneiro: na rua da Senzala Velha, padaria n. 98.

— Aluga-se 3 negras para serviço de casas capazes: quem quizer, dirija-se ao Poço da Panella, em casa da viuva D. Francisca da Conceição Paes Mello.

— O Sr. Simões de Azevedo queira annunciar sua morada para negocio de seu interesse, e na sua falta o seu procurador, ou pessoa de sua familia.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou portuguez, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua larga do Rosario n. 32.

— Dá-se 250$000 rs, a juros, sob penhores, ou firmas a contento: quem precisar, annuncie.

— Offerece-se um portuguez, de 40 annos de idade, com pratica de negocio, para caixeiro de algum armazem, fabrica, ou deposito de qualquer genero, o qual presta fiança: quem o pretender, annuncie para ser procurado.

MUTILADO

— Precisa-se alugar um preto, para andar com um taboleiro de fazenda: na rua da Gloria n. 7.

— Um rapaz brasileiro de boa conducta, e com principio de commercio, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento: na rua do Brum numero 28.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Queimado n. 33.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio que não ignora.

— Continua-se a promptar almoços e jantares mensalmente: a tratar com Firmo Antonio de Figueiredo, atrás da matriz de Santo Antonio n. 20.

— No dia 4 de julho corrente na praça, depois da audiencia da primeira vara do commercio, a metade de uma casa terrea n. 53, da rua do Rangel, avaliada em 1:000$000 de rs., por execução, contra Joaquim dos Reis Gomes.

Precisa-se alugar uma preta, de boa conducta, que saiba lavar e engommar liso; paga-se bem: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Ausentou-se sabbado, 18 do corrente, o escravo Agapito, que representa ter mais de 25 annos de idade, baixo, cor fula, olhos agatados, reforçado do corpo, pouca barba, pernas arqueadas, e quando anda dá estalos nas juntas, e o signal mais saliente além de uma cicatriz de talho em um dos dedos grandes do pé, he ter o andar e a falla abestalhada; levou roupa suja de algodão e chapéo de palha, tudo velho, e como nada motivasse esta fuga, suppõe-se esteja por aqui mesmo acoitado: quem delle der noticia exacta ou o levar á rua do Rangel n. 41, será recompensado generosamente.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Na praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, vende-se bilhetes inteiros, meios e cautelas, que está annunciada para o dia 15 de julho impreterivel; recebem-se bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr em troco.

Bilhetes inteiros	10$000
Meios.	5$000
Quartos.	2$800
Decimos.	1$200
Vigesimos	$600

A elles, antes que se acabem, pois a numeração convida.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Baptista, se hade arrematar no dia 2 de julho na sala das audiencias, os bens penhorados a Guilhermina Joaquina Maria dos Prazeres, por execução que lhe move João Moreira Marques.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenésia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— Desappareceu no dia 30 de junho um escravo, crioulo, de nome Manoel, muito gambeta das pernas, mettendo os joelhos para dentro, he muito regrista e muito vadio, gosta de acompanhar a musica na occasião do toque de recolher, tem officio de surrador, levou calça de casemira azul claro e outra branca: quem o pegar, leve-o ao pateo do Carmo, taberna n. 1, que será recompensado.

— Uma mulher branca, com bons costumes, que sabe ler e escrever, idosa e muito diligente, se offerece para cuidar de qualquer familia, ou estabelecimento respectivo, por maior que seja o peso e responsabilidade; e dará fiador a sua conducta: quem a pretender, annuncie.

— Desappareceu no dia.....de junho, um negro de nação Angola, por nome Sebastião, já idoso; tem alguns cabellos brancos, alto, reforçado do corpo; tem no rosto já suas rugas, quando anda pisa em falso de um pé, e muito descansado no andar; levou camisa de algodão trançado azul de listra, e calça do mesmo panno azul, nova: foi visto na Soledade, e ha toda certeza que elle vaga naquelle lugar, e dalli ao Manguinho até a Boa-Vista: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que serão generosamente recompensados: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, e que saiba fazer as compras: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que apezar de ser autorisado por a Sr.ª sua mãi Anna Joaquina de Jesus, para administrar os negocios do casal de seu finado e presado pai Vicente Jeronymo de Carvalho, havia-os ha muito tempo deixado a discrição da mesma casa, da qual tomou conta *in nomine* seu mano José Theodoro de Carvalho, que já finha suas pretenções, e por que logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuisos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos de outrem; achando-se elle obrigado a esclarecer ao publico, que em consequencia do verdadeiro estado de demencia em que se acha a Sr.ª sua mãi, ninguem deverá contratar negocios de qualquer especie com os herdeiros da casa; porque o annunciante protesta contra todos aquelles que comprarem, venderem, ou fizerem qualquer transacção com bens do casal, pelo motivo indicado, e por haver orphãos. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiros, e outros quaes objectos a pretexto de pagamentos; e toda qualquer divida, que desde então for contrahida, pezará sobre a responsabilidade do herdeiro administrador da casa, e não sobre os bens do casal do mesmo finado Vicente Jeronymo de Carvalho; por isto que, pelo presente annuncio, se tira todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira a titulo de ser feito a bem do casal.—*Joaquim Sabino de Carvalho Cavalcanti.*

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que havendo deixado de ser caixeiro da casa do Sr. Manoel Antonio de Jesus, e dissolvido amigavelmente a sociedade particular que tinha nos lucros da padaria do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, de novo estabeleceu outra sociedade com Patricio José da Silva Saraiva, na padaria da rua da Gloria, e um deposito na rua estreita do Rosario confronte a igreja, em direcção ao Carmo casa, n. 4, pintada na frente côr de canna. Nesse deposito haverá sempre pão, bolacha, e diversas outras massas fabricadas da melhor farinha do mercado; recebe-se encommendas de pão-de-lós, podins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá com doces etc., o que tudo se promptifica com presteza, com o melhor gosto possivel: as pessoas que se dignarem preferi-lo a outros emquanto disser respeito a taes serviços, terão a bondade de dirigir-lhe suas ordens sempre que o queiram no mencionado deposito; certos de que envidará todos os esforços para que lhes sejam agradaveis os seus trabalhos, que hoje principiam. Recife 1.° de julho de 1853.—*Fructuoso Martins Gomes.*

— Na rua da Aurora, casa junto ao Collegio das orphãas, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira forra, de qualquer nação.

— Uma pessoa de soffrivel lettra, e que dispõe de algumas horas durante o dia, deseja encontrar alguma escripta para occupar-se: quem de seu prestimo tiver precisão, poderá annunciar que será procurado.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA

Os bilhetes desta loteria, que corre no dia 15 de julho, seja qual for o numero de bilhetes por vender, acham-se a venda nos lugares seguintes: — Boa Vista, lojas dos senhores Pedro Ignacio, e Guimarães; S. Antonio, boticas dos senhores Chagas, e Moreira, e lojas dos senhores Fortunato, e Bernardino; Recife loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro, o qual espera toda a coadjuvação do publico. Em todos os lugares da venda se recebem em troca bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr. Recife 15 de junho de 1853.

José Teixeira Basto.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— O agente do correio da Paraiba avisa aos senhores assignantes do mesmo correio, que nos dias da sahida, que forem dias santos de guarda, fecha-se a mala na vespera, as horas do costume.

— Thomaz Heywood, subdito inglez, retira-se para inglaterra.

— Aluga-se um sitio que seja perto da praça, com bastantes arvoredos de fructos, e que tenha baixa de capim ou sem ella, e que tenha boa casa de vivenda, com preferencia pelo Manguinho, Soledade e Ponte de Uchôa: quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 20.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, e que dê fiador a sua conducta; na casa da rua da Roda n. 52 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, mas que saiba cozinhar, engommar, e mais arranjos de casa, e que seja de meia idade: na rua da Roda n. 52.

— Digo eu abaixo assignado, que deixo de vender aguardente de producção brasileira em minha taberna, sita na rua Direita n. 93, desde hoje 30 de junho do corrente anno; por isso aviso ao Sr. arrematante que taes espiritos não vendo como provo.

Manoel José Dias de Carvalho.

— Aluga-se um sobrado na rua de S. Gonçalo n. 27, proximamente reedificado, onde assistio o fallecido commandante das armas; sendo um andar na frente e dous pela parte de detras, duas salas forradas a papel, com terraço, bom quintal, cacimba e tanque, estribaria para um cavallo, e senzala para pretos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 46, taberna.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Roga-se ao Sr. Ricardo Pereira Bezerra e Mello, morador no engenho de Carubá, que haja de mandar ou apparecer na rua da Praia n. 15, por se lhe desejar muito fallar.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULO DE RESIDENCIA E FOLHA CORRIDA.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia n. 43, tira passaporte, titulo de residencia para estrangeiros e folha corrida, com presteza e commodo preço.

— João Baptista Gonçalves vai ao Rio-Formoso.

12$000 RS.

Precisa-se de alugar uma escrava, que saiba, cozinhar, lavar e engommar alguma cousa, pagando-se 12$000 rs. mensaes; quem tiver dirija-se á rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, se dirá quem precisa.

COMPANHIA DE ACCIONISTAS DO THEATRO DE APOLLO.

A commissão administrativa, de conformidade com os §§ do art. 17, convida aos senhores accionistas a reunirem-se no domingo 3 de julho proximo, pelas 10 horas da manhãa, no salão do theatro, afim de se proceder a eleição de nova administração.

— Precisa-se alugar um sitio, que tenha casa para pequena familia, estribaria, baixa de capim e fructeiras, não sendo muito distante da praça, preferindo-se o que tenha banho: quem quizer arrendar, dirija-se a rua de Hortas n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna, e dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 72.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Porto & Companhia, e José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo	600

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhãem, muito bom de agua, de boa producção, com boa moenda, taixas, estufa, formas, distante do embarque duas leguas e meia, quem o pretender dirija-se ao proprietario do mesmo no engenho Vicente Campelo, na freguezia da Escada.

CONVITE.

O syndico da ordem terceira de S. Francisco convida aos reverendos senhores sacerdotes para celebrarem missa diaria na igreja da mesma ordem, pela alma dos irmãos fallecidos.

INSTRUCCÃO' PRIMARIA.

Travessa da Concordia.

Este estabelecimento, dirigido pelo professor Miguel José da Motta, acha-se hoje assentado em o unico sobrado da travessa da Concordia n. 5, em direcção para a cadeia nova, o qual predio tem sufficientes commodos para continuar admittir-se maior numero de alumnos internos, cuja mensalidade he de 15$000 rs.; faz portanto saber a quem convier, e particularmente aos senhores pais de seus discipulos, que o acharão prompto no seu magisterio a qualquer hora do dia.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante, a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Aluga-se por preço commodo o sotão junto do theatro de S. Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Desejando a viuva Romã morar fóra da praça, arrenda a sua typographia, sita na rua da Praia, n. 55, a qual está montada tanto de prelos como de typos de differentes qualidades, e em estado de imprimir qualquer obra: quem a pretender dirija-se a mesmo officina.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 4, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 960 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman,* engenheiro.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma secretaria moderna, e que esteja em bom estado: quem a tiver e quizer vender, annuncie.

— Compra-se uma meia commoda de amarello, que tenha tres gavetas e dous gavetões, e uma carteira de escrivania, tudo em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se cabras tendo crias, e sendo boas leiteiras, de qualidade: na travessa do Sirigado n. 1, nos dias sabbados, quartas e quinta feiras.

— Compra-se escravos de ambos os sexos e recebe-se de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se escravos, e recebe-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Na travessa das Cruzes n. 10, compra-se garrafas e botijas vasias, e diarios velhos.

— Na taberna nova do caes do Ramos compra-se garrafas e botijas vasias, e vende-se arroz superior do Maranhão, muito em conta.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

VENDAS

— Vende-se no pateo do Carmo taberna n. 1, macarrão e aletria a 200 rs. a libra.

— Vende-se uma mulata de meia idade, que cozinha, engomma e lava: na rua larga do Rosario n. 29.

— Frederico Chaves vende por preço commodo um dos seus sitios, sito na estrada de Belém e Rosarinho, com casa de pedra e cal, cacimba, bastantes arvoredos, chão proprio e bastante terreno para plantação: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se uma linda mulata de 18 annos, recolhida, cose, faz labyrintho e marca; um preto de 20 annos, sem vicios, com alguns principios de habilidades: na rua das Larangeiras n. 14.

OS PREÇOS CONVIDAM.

Na rua do Queimado n. 39, nova loja de ferragens, tem a venda um completo sortimento de folhas de flandres, e por menos preço do que em outra qualquer parte; e bem assim bules e cafeteiras de superior metal principe; bandejas muito boas, tanto em finta como em gostos; campainhas para igreja; cobre para roda e rodela; taixos; enxadas do Porto; clavinotes; espingardas e todas as qualidades de ferragens e miudezas que quizerem comprar: tambem se vende ferro da Suecia e a imitação do mesmo, tudo por modico preço, e para que não se enganem com o lugar, adverte-se que esta loja girou outr'ora sob a bem lembrada firma de Silva Barroca & Andrade.

NA RUA DA CRUZ N. 15.

Vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 15, os generos seguintes:

Cobre em folha para forro a 750 rs. a libra.
Cabos de linho sortidos a 26$000 rs. o quintal.
Remos de faia americanos a 240 rs. o pe.
Oleo de linhaça em barris a 1$800 rs. o galão.
Tinta verde em massa a 160 rs. a libra.
Dita vermelha a 120 rs. a libra.
Bolacha ingleza grande em barricas.
Carne de vacca salgada de primeira e segunda qualidade, em barris de 200 libras.

VENDE-SE

A 3$500 RS.

córtes de cambraia de salpico branco e de côres, com vara de largura.

A 560 RS.

vara de cambraia franceza de todas as qualidades, de gosto novo e côres fixas.

A 240 RS.

covado de chita franceza, fazenda de côres fixas, com 4 palmos de largura.

A 2$000 RS.

córtes de cassas pintadas, com 6 varas, côres fixas.

A 4$000 RS.

córtes de casemiras de pura lãa.

A 6$000 RS.

chapéos de castor branco raspado, o melhor possivel.

A 6$600 RS.

chapéos de sol de seda de côres, com cabos de canna.

A 18$000 RS.

palitós de panno fino preto, e de côres, os melhores que tem vindo a este mercado.

A 10$ E 12$000 RS.

palitós de alpaca preta e de côres.

A 2$ E 3$000 RS.

camisas de murim francez, todas de côres, as melhores que tem apparecido neste mercado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: na loja n. 4 da rua do Crespo, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se missaes romanos, novos e da edição de 1850: na rua do Encantamento, armazem n. 14.

— Vende-se uma carroça nova para boi, bem construida, e por preço muito commodo: quem a quizer comprar, annuncie sua morada.

— Vende-se no becco das Barreiras, casa n. 4, uma vacca boa leiteira.

— Vende-se uma carroça em bom estado: na cocheira da rua da Florentina.

— No dia 5 de julho, espera-se do Sul o vapor nacional conductor da lista da loteria 36. do Monte Pio, o resto dos bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, as seguintes estampas em ponto pequeno e grande: santa familia, N. S. das Dôres, o Sr. Craxificado, S. José, o salvador do mundo, S. João, S. Matheus, S. Lucas, S. Marcos, Coração de Jesus e de Maria, Ceia dos Apostolos, N. S. da Soledade, S. Pedro, N. S. do Rosario, S. Manoel, e outras muitas estampas de santos e santas que se deixam de annunciar; e de louça, o Menino Deos, S. Jacinto, S. Bento, N. S. da Conceição, as tres pessoas da Santissima Trindade, S. Paulo, N. S. das Dôres, S. Marçal, S. Antonio, S. João, S. Julio, Santa Luzia, Santo Apolonia, S. Francisco, retratos de Napoleão I, a cavallo, ditos de Napoleão III, a cavallo, dito no casamento, dito na coroação, ditos de S. Magestade Eugenia imperatriz dos francezes, ditos de Isabel II, rainha de Hespanha, ditos de Espartero duque de Victoria em Hespanha, colecções de revolução franceza em 1848, 8 estampas, de Gonçalo de Cordova, 4 ditas, dos mysterios de Paris, 4 ditas, de Paulo e Virginia 4 ditas.

NA ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

VENDE-SE AS OBRAS SEGUINTES:

NOVO MANUAL homéopathico do Dr. Jahr, 4 volumes, com a pathogenesia de 248 medicamentos.

Memorial do homéopatha, por Haas.

Diccionario de medicina, por Nysten.

Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, por Velpeau.

Manual de anatomia, por Coste.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Tratado da febre amarella, por Thomas.

Atlas de anatomia com mais de 500 estampas coloridas, por Masse.

Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.

Elementos de homéopathia, por Gosset Bimont.

Tratamento homéopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

TRANÇAS DE SEDA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1 vende-se as melhores tranças de seda, que tem vindo a este mercado, tanto em qualidade como em padrões e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negrinha, de 13 a 14 annos de idade, muito linda e esperta: na rua do Mondego, taberna n. 53.

— Vende-se, além de muitos outros generos, bons charutos, manteiga franceza e ingleza, a melhor que ha no mercado, sendo a preço de 500 rs. a franceza, e 720 rs. a ingleza: na rua Augusta, taberna de Victorino José Correa de Sá.

— Vende-se conservas de frutas inglezas, e mostarda em frascos de meia libra, em caixas de uma duzia, tudo muito novo e chegado ultimamente da Inglaterra; tambem ha muito superior cognac verdadeiro, em caixas de uma duzia: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

CRÉ.

Vende-se cré de superior qualidade, por preço commodo: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

CERVEJA.

Muito superior cerveja branca em barris, recentemente chegada de Inglaterra: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

PARA OS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Vende-se, na praça da Independencia n. 17, chapeos armados, barretinas, adragonas, bandas com franjas de ouro e de retroz, espadas de metal branco e douradas, talins pretos e de anta, com pasta e sem ella, galão de ouro fino, para devisas e bonetes, botões lisos e de Pedro II., passadeiras bordadas para sobrecasacas, e luvas de castor branco, de superior qualidade, tudo por preço mais commodo possivel.

— Defronte do quartel de policia vende-se uma armação, propria para qualquer estabelecimento, pois he lugar de todo o negocio.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

FUNDIÇÃO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se na rua do Caldeireiro desta cidade um pequeno sobrado de dous andares, tendo no fundo duas casas, uma cocheira e mais dous arranjos, que tudo rende mensalmente 55$000 rs.; ficando a cocheira quasi desoccupada, e podendo por isso ser aproveitada com aluguel que vá além de 60$000 rs. mensaes, como bem se póde ver e observar. Tambem se vende na Varzea um sitio dos melhores que por alli ha, situado do lado do rio, com boa casa, cocheira, estribaria e com todos os terens de casa e mobilia de campo &. &. E uma e outra propriedade se vende por barato preço, e se recebe em pagamento apolices da companhia de Beberibe: trata-se na rua de S.-Rita n. 37.

— Vende-se duas caixas grandes, que servem para deposito de generos, e seis barricas que foram de farinha, em meio uso: na rua da Senzala Velha, taberna n. 15.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMÃO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções; sola e couros miudos, velas de carnauba compostas e puras; botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho assentadas em boas fazendas.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vende-se e aluga-se bichas hamburguezas, das melhores que ha no mercado, tanto por junto como a retalho.

FAZENDAS PARA LUTO.

Vende-se peças de chita preta, a 6$500 rs., e o covado, a 180 rs.; finissima princeza, a 1$000 rs.; alpaka muito fina, a 800 rs.; lila fina, a 360: na rua Nova, loja nova n. 16.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Vende-se chitas de bom panno, padrões escuros, pelo barato preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

CHITAS DE BARRA, A 3$500 RS.

Vende-se chita de barra de modernissimo gosto, tendo porção para escolher, pelo barato preço de 3$500 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

MEIAS CASEMIRAS, A 2$000 RS. O CORTE.

Vende-se meia casemira, de bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 2$000 o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CASSAS FRANCEZAS A 2$400 RS. O CORTE.

Vende-se bonitos cortes de cassas francezas, de listras e de ramagens, pelo barato preço de 2$400 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se uma mulatinha, e uma crioulinha, ambas de 9 a 10 annos, muito lindas, já cosem e fazem muito serviço em casa, boas para um pai dar a uma filha: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um bonito escravo, de côr preta, moço, sadio, que cozinha o diario, entende de serviço de armazem de assucar, carrega bem palanquim, e faz todo o mais serviço de casa; ou troca-se por uma escrava, tambem de côr preta, de 20 a 30 annos, que saiba engommar: a tratar no Recife, rua da Cruz, loja n. 23.

— Vende-se um terreno no melhor lugar da Capunga, com frente para duas ruas bôas, cacimba com muito bôa agua para beber, com muitos arvoredos plantados, duas casas de taipa quasi promptas: quem o pretender annuncie, que se faz todo o negocio.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos de idade, a qual faz toda a qualidade de doce e cozinha: na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

— Vende-se redes de côr alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se 6 canteiros para pipas: na taberna do Forte do Mattos, na rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se dous pares de dragonas para tenente coronel e capitão, ambas do melhor gosto; dous chapeos armados de castor, para officiaes do estado maior; bem como uma manta de panno azul agaloada, tudo por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz*, do Rio de Janeiro, o muito acreditado rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, e acha-se a venda no Passeio Publico n. 13, pelo diminuto preço de 1$400 rs. a libra, e 700 rs. meias libras, e para mais commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição n. 2 e 4; convida-se aos apreciadores de boa pitada a virem comprar o dito rapé por se achar muito fresco, e por ser de excellente qualidade.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas, da loteria da matriz da Bôa-Vista, estão expostos a venda na praça da Independencia, loja n. 40; na rua do Queimado, loja n. 37 A; e aterro da Bôa-Vista, loja n. 48, aos preços abaixo, cujos premios grandes são pagos no dia depois do da extracção, a qual he no dia 15 de julho, segundo afirma o seu respectivo thesoureiro.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio dito.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo.	600

— Vende-se um grande sitio no lugar de Parnameirim, passando a Ponte do Uchôa, com grande casa de vivenda, e um sobradinho de recreio, grande cacimba coberta, estribaria, cocheira, casa para pretos, com bons arvoredos e terras para plantação: na travessa do Veras n. 15.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

OLEADOS PARA MESA

em lindos desenhos, com pinturas finas de flores e fructas, proprias para salas, vende-se em conta: em casa de Bruna Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se 7 escravos, sendo um pardo de idade 18 annos proprio para pagem, um preto para armazem de idade 28 annos, um dito cozinheiro, outro para serviço de campo, 2 cabrinhas uma com 15 e outra com 20 annos de idade e com algumas habilidades, e uma preta pejada de 25 annos de idade, com habilidades: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma boa preta, moça e muito sadia, cozinha, engomma e cose chão, com uma cria de 2 mezes: na rua da Senzala Velha n. 68.

VENDAS

A verdadeira graxa ingleza n. 97, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 43.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo Bento, fugido do engenho Matto-Grosso, desde o 1. de janeiro de 1850, o qual presume-se viver negociando dos sertões da Parahiba, donde he filho, para os do Ceará e Rio Grande, onde foi encontrado; tambem consta que tem vivido de criado de servir e feitor de engenho, passando por forro e com o nome de Antonio. Tem os signaes seguintes: — estatura regular, olhos pequenos e vivos, algumas marcas de bexigas, cabellos pretos e estirados, barbado, canhoto, dentes limados, pés e mãos pequenos, pernas cabelludas, e um tanto arqueadas, unhas das mãos compridas, e as dos 2 dedos grandes dos pés redondas, o pescoço he bastantemente grosso e mais trigueiro do que qualquer outra parte do corpo; a pelle he tão clara, que á primeira vista parece um portuguez, quando anda não tira a vista do chão, he muito humilde, activo e mão sapateiro, representa ter 25 a 26 annos de idade, he muito amigo de funcções, e tocador de gaita: quem o apprehender, terá 100$000 rs. de gratificação, levando-o ao dito engenho, no Cabo; ou no Recife ao Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, na rua do Caldeireiro n. 42.

— Desappareceu no dia 29 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio-Doce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar em suas continuas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle der noticia, dirija-se a rua do Brum n. 28, que se gratificará.

— Conserva-se fugido desde agosto de 1852, o escravo Claudio, crioulo, de idade 45 a 50 annos, tendo levado em sua companhia uma mulher indigena com duas filhas, o qual escravo tem os signaes seguintes: — alto, secco, bastante barbado e calvo, esteve algum tempo nos engenhos Verde e Rebeгudo, e dahi consta ter seguido para o Brejo da Madre de Deos; qualquer pessoa que o apprehender ou der noticia exacta, dirija-se ao engenho Bemfica, na provincia de Alagoas, ou nesta cidade, a Lino José de Castro Araujo, que será recompensado.

— Domingo, 26 de junho, desappareceu da casa do abaixo assignado, as 8 horas da noite, um moleque, crioulo, de nome Sabino, de idade de 18 a 20 annos, sem barba, baixo, cheio do corpo, levando camisa e calça de algodão azul, e em uma trouxa varias peças de roupa; tem uma marca de ferida na testa e outra em uma perna, e marcas de sinapismos em ambos: roga-se a qualquer autoridade policial e capitães de campo a captura do mesmo moleque, gratificando-se com cem mil rs. a quem o pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de feragem.

Francisco Custodio de Sampaio.

— Desappareceu no dia 22 de junho deste mez, um escravo de nome Augusto, crioulo, estatura regular, secco do corpo, olhos meio apitombados, côr fula, bochechas um pouco mettidas para dentro, nariz e bocca regular, dentes perfeitos, umas manchas de panno preto pelo corpo, de idade 22 annos; levou camisa de algodão e calças de riscado: quem o pegar, tanto em lugares de engenho, como por aqui, leve-o a sua senhora, na rua Formosa n. 8, que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia sabbado 25 do corrente pelas 6 horas da tarde, da casa do abaixo assignado, o escravo João, crioulo com os signaes seguintes: alto, grosso, e bem espadaudo, cabellos pelos peitos, côr fula, mãos grandes e grossas, nariz chato, grosso, e feio, de cara abocetada, bastante suissado, agora está de cabello cortado, cangote rapado a navalha, tem panos pelo rosto, quando anda he gingando com o corpo para os lados, falla grossa, pés grandes e esparralhados, levou camisa franceza de madapolão, e calça de brim branco, ambas engommadas, chapéo de palha pequeno, este escravo he costumado andar ganhando, ou trabalhando nos armazens da escadinha da alfandega, gosta de assistir ao recolher, e accompanhar a musica, este escravo he cria de casa, e tem um mano por nome Ambrozio, que se forrou e suspeita-se de elle andar procurando senhor para o comprar, por não querer ir para o mato, foi visto domingo pela manhãa, nas Cinco Pontas, na rua dos Bairos Baixos, este escravo foi nascido e criado na rua de S. Rita Nova, por este motivo torna-se bastante conhecido; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de lançar suas vistas sobre o dito escravo, principalmente a noite, na rua do Bom Jesus das crioulas, na loja do sobrado onde mora o irmão acima dito, que o peguem e levem a rua Augusta n. 33, casa do abaixo assignado, que recompensará com generosidade.

Joaquim Antonio S. Tiago Lessa.

— Continúa a estar fugido, desde o dia 14 de maio, o preto Dionizio, de nação Ussá, de 20 annos; levou camisa de algodão trançado da Bahia, e calça de algodão trançado de listras azues, sem chapéo; alto, cheio do corpo, sem barba, com principio de buço, e falto de um dente na frente de baixo, nariz chato, rosto comprido, bastante barrigudo, pés grossos que parecem inchados; quando falla he atrapalhado, não pronuncia bem as palavras; bastante carregado de physionomia, abre pouco os olhos, quando anda he pára, parece espantado; foi escravo de Numeriano José de Barros que morou no engenho Pitibú, e hoje Ilha das Cobras, freguezia do Cabo; he de suppôr que alguem o seduzisse ou o furtasse, para vender a algum senhor de engenho, trabalhava em armazem d'assucar; e por isso roga-se a quem elle for offerecido para o vender, e as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, o apprehendam e levem-no á rua da Cruz do Recife n. 33, que se gratificará generosamente.

— No dia 19 do corrente desappareceu o preto de nome Martiniano, crioulo, idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, bonita figura, cor bastante preta; foi escravo do senhor do engenho Monge, e depois vendido para o engenho Taquara, tem andado por diversos lugares carguejando, quando escravo do senhor de engenho, e d'ahi foi vendido para Bebiribe ultimamente, não se sabe a origem da fugida, pois que foi em occasião de ter licença para passear, tendo levado calça de casimira preta, camisa branca, jaqueta de riscado de linho azul e chapeo preto de pallo. Recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo, e de o levar á rua Direita, n. 76, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do corrente junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem manges, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 42, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bentó, etc.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma tele e um chapeo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO